ISSN 2446-5860

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 12. Dezembro de 2024

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Morais

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim
Anibal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Gustavo Heringer Xavier
Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 12. Dezembro de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 12, Brasília, dezembro 2024

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:
Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:
Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:
Aníbal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Gustavo Heringer Xavier
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:
Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:
Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong,Robert Owen Wahl, Capri23auto,Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 12, Dezembro, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

Sumário

Introdução 06

Contexto 07

Metodologia 08

Resumo Executivo 09

Análise das Hortaliças 14

- Alface 15
- Batata 19
- Cebola 23
- Cenoura 29
- Tomate 33

Análise das Frutas 37

- Banana 38
- Laranja 43
- Maçã 48
- Mamão 53
- Melancia 58

Destaques das Ceasas 63

I Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de dezembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 11, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em novembro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o pepino (-51%), a vagem (-37%), o chuchu (-34%), a pimenta (-19%) e a mandioquinha (-19%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a framboesa (-57%), o caqui (-47%), a amêndoa (-45%), a cereja (-44%) e o pêssego (-39%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda dois temas. O primeiro, realizado em colaboração com o comitê de comunicação da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimentos (Abracen), apresenta algumas reportagens que foram destaques nas centrais sobre as festas de fim de ano nas Ceasas. O segundo destaque aborda o Encontro Nacional da Abracen realizado em Campo Grande-MS no final de novembro de 2024.

Contexto

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

Metodologia

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/ .

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.

HORTALIÇAS

Em novembro, o movimento preponderante para alface, batata e cenoura foi de alta. Já a cebola e o tomate tiveram queda nos preços na média ponderada.

Tabela 1: Preços médios em novembro de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
CEAGESP - São Paulo	4,78	101,49%	4,07	2,05%	1,83	-11,35%	1,90	18,73%	2,16	-21,36%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	8,13	43,89%	3,14	4,26%	1,82	-3,82%	1,52	9,06%	1,77	-1,96%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,22	24,44%	1,90	3,87%	2,17	0,81%	2,39	3,60%	2,36	-7,27%
CEASA/ES - Vitória	3,44	45,73%	3,83	-4,24%	1,87	2,11%	1,96	13,42%	1,87	-3,24%
CEASA/SC - São José	5,00	0,00%	4,24	-3,54%	2,03	-0,71%	2,00	0,00%	3,09	-32,66%
CEASA/GO - Goiânia	4,98	41,04%	2,74	0,70%	2,00	-4,00%	1,24	5,36%	4,12	7,71%
CEASA/PE - Recife	4,32	46,44%	4,71	-4,95%	1,25	-0,76%	2,74	30,48%	2,28	45,91%
CEASA/CE - Fortaleza	12,71	-0,63%	5,96	-1,00%	2,31	-2,80%	2,10	-1,87%	3,51	18,58%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	0,00%	5,42	-1,28%	2,70	18,74%	3,93	48,86%	4,31	-0,46%
Média Ponderada	**5,97**	**43,91%**	**3,31**	**3,55%**	**1,91**	**-4,35%**	**1,92**	**11,58%**	**2,57**	**-5,27%**

Fonte: Conab/Ceasas

Alface

Em novembro, o preço da alface subiu e, desta feita, de forma significativa. O movimento dos meses anteriores, sem uma definição positiva ou negativa, em novembro não aconteceu. Para exemplificar, na Ceagesp - São Paulo, o preço subiu 101,49%. A média ponderada de novembro variou 43,91%, em relação à média de outubro. As chuvas mais constantes nas áreas produtoras, com a possibilidade de o produtor controlar o montante a ser enviado ao mercado e, também, com as precipitações dificultando a colheita e o transporte, refletiram-se na oferta menor e pressão sobre os preços. O calor em momentos específicos contribuiu para o aumento da demanda.

Batata

Após quedas sucessivas, seguramente desde julho, o preço da batata voltou a subir. No entanto, com elevação pequena o mercado mostrou-se calmo. Na média ponderada, a alta foi de 3,55%. Nas Ceasas em análise, os movimentos de preço foram diferenciados e em todas elas de pequena magnitude, tanto para as variações positivas, quanto negativas. Nas Ceasas, onde houve alta de preço, o maior percentual foi na CeasaMinas – Belo Horizonte (4,26%). A maior queda foi na Ceasa/PE – Recife, a diminuição foi de 4,95%. Menor oferta em novembro explica a alta de preço na maioria e nas maiores Ceasas na comercialização do tubérculo, elevando a média ponderada do mês. A oferta desceu 7,2% em relação a outubro e, da mesma forma, ficou abaixo em 9,1%, em relação ao mesmo mês de 2023. Essa comparação anual também justifica os preços esse ano estarem acima dos de 2023 na maioria das Ceasas. Intensificação da safra das águas nesse início de dezembro vêm provocando queda de preço na maioria das Ceasa.

Cebola

Depois de ter atingido o pico em abril, o preço da cebola apresentou quedas consecutivas, até atingir os mais baixos níveis dos últimos anos. Em novembro, na comparação com outubro, a média ponderada do preço caiu 4,35%, registrando diminuição em quase todas as Ceasas. Os dados indicam que o mercado da cebola em novembro continuou a ser caracterizado por uma oferta elevada e preços em queda. No entanto, na comparação com outubro, a oferta declinou em 12,6%, mas não foi capaz de pressionar os preços a ponto de ele apresentar alta.

Cenoura

Após vários meses de queda, o preço da cenoura voltou a subir. No entanto, diante dos níveis de preço em outubro, não se pode dizer que ocorreu recuperação. Pelo contrário, eles continuam entre os mais baixos níveis do ano e inferiores ao mesmo mês de 2023. Na comparação com outubro, a média ponderada do preço subiu 11,58%, depois de quedas sucessivas em outubro (-5,17%), em setembro (-15,02%), em agosto (-18,50%), em julho (-47,69%) e em junho (-26,10%). Em novembro, a variação negativa de 5,7% na oferta de cenoura em relação a outubro foi suficiente para reverter o movimento descendente dos preços, observado desde junho/julho.

Tomate

Depois de dois meses de alta, o preço do tomate em novembro voltou a cair. Na média ponderada, o decréscimo foi de 5,27%, na comparação com à média de outubro. Mesmo com dois meses de alta, os preços não se recuperaram. Pelo contrário, continuaram em baixos níveis, uma vez que quedas, muitas vezes significativas, ocorreram no período de junho a agosto. A média ponderada caiu em junho 6,11%, em julho, a diminuição foi de 43,96% e, em agosto, de 19,25%. No que diz respeito a oferta, essa também sofreu declínio, mas não foi capaz de pressionar os preços para cima ao ponto de apresentar alta, o que indica que as quantidades ofertadas em novembro foram suficientes para atender a demanda. Para ilustrar, a oferta em novembro, apesar de ter caído em relação a outubro, ainda foi mais alta na comparação com os meses em que os preços estavam no seu nível mais alto do ano. Por exemplo, a oferta em novembro está cerca de 10% superior à de junho.

FRUTAS

Em outubro, o movimento preponderante de preços da banana, laranja, maça e melancia foi de queda. Já o mamão apresentou alta nos preços na média.

Tabela 2: Preços médios em novembro de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
CEAGESP - São Paulo	4,00	-11,78%	5,12	-4,36%	9,01	-0,06%	3,69	22,22%	1,69	-10%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,18	-11,40%	4,86	-7,11%	8,70	-2,21%	3,82	39,76%	1,77	-18%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,42	-1,22%	4,31	-1,81%	9,28	-2,87%	6,07	29,26%	2,08	0%
CEASA/ES - Vitória	2,85	-1,61%	4,42	3,65%	9,55	-0,69%	3,28	45,81%	2,25	16%
CEASA/SC - São José	3,44	-10,49%	5,72	1,29%	10,24	-1,41%	7,41	58,61%	2,13	0%
CEASA/GO - Goiânia	5,26	3,08%	3,94	-25,22%	7,98	-0,66%	5,17	15,61%	2,54	9%
CEASA/PE - Recife	1,53	-5,67%	3,89	11,86%	9,61	2,38%	2,96	-4,05%	1,32	-6%
CEASA/CE - Fortaleza	4,01	32,12%	4,29	9,84%	9,79	6,26%	3,44	-0,16%	2,33	-2%
CEASA/AC - Rio Branco	1,63	-6,59%	3,96	4,06%	8,66	-32,08%	4,33	-39,27%	-	-
Média Ponderada	**3,32**	**-1,61%**	**4,72**	**-3,13%**	**9,01**	**-1,48%**	**4,33**	**24,42%**	**1,87**	**-6,83%**

Fonte: Conab/Ceasas
Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.

Banana

Ocorreu queda das cotações e queda da comercialização para a produção de banana, notadamente a variedade prata no norte mineiro, mas também em regiões produtoras capixabas, cearenses e pernambucanas. Com a demanda estagnada, além da concorrência com outras frutas, os preços tenderam a cair em diversas Ceasas. As exportações caíram em relação ao ano anterior em virtude da menor produção em 2024, mas há boas perspectivas para as vendas externas da variedade nanica para 2025.

Laranja

Queda de preços nas Ceasas que concentram o maior volume de comercialização e também queda na comercialização em quase todas as Ceasas. Devido ao aumento do volume de chuvas, houve uma melhora na produtividade e na qualidade das frutas, mas não ao ponto de provocar um salto na oferta. Assim, devido aos altos preços cobrados anteriormente, a demanda esteve estagnada, e a indústria parou de operar em algumas plantas moedoras por causa da escassez de matéria prima. As exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, devido à redução da oferta da fruta, mas ainda com ótima rentabilidade.

Maçã

Ocorreu pouca variação nas cotações e queda da comercialização. Devido à finalização dos estoques na maioria das classificadoras, a disponibilidade da maçã nacional foi baixa, sendo compensada pelas importações, cada vez mais aquecidas e dotadas de qualidade. Outro fator que contribuiu para a estabilidade dos preços foi a concorrência com as frutas de fim de ano. As exportações continuaram baixas, devido à quebra de safra, e o déficit na balança comercial foi negativa em US$ 227 milhões.

Mamão

Ocorreu queda da comercialização nas Ceasas analisadas e elevação das cotações por causa da queda da colheita de ambas as variedades de mamão, com descartes feitos pelos produtores para evitar que o preço caísse, e da queda da produção pós pico de oferta em outubro. Além disso, chuvas atrasaram a colheita e contribuíram para a menor disponibilização da fruta no atacado e varejo. As exportações continuaram aquecidas com a elevada oferta nacional, com recorde no faturamento, sendo seu principal destino a Europa.

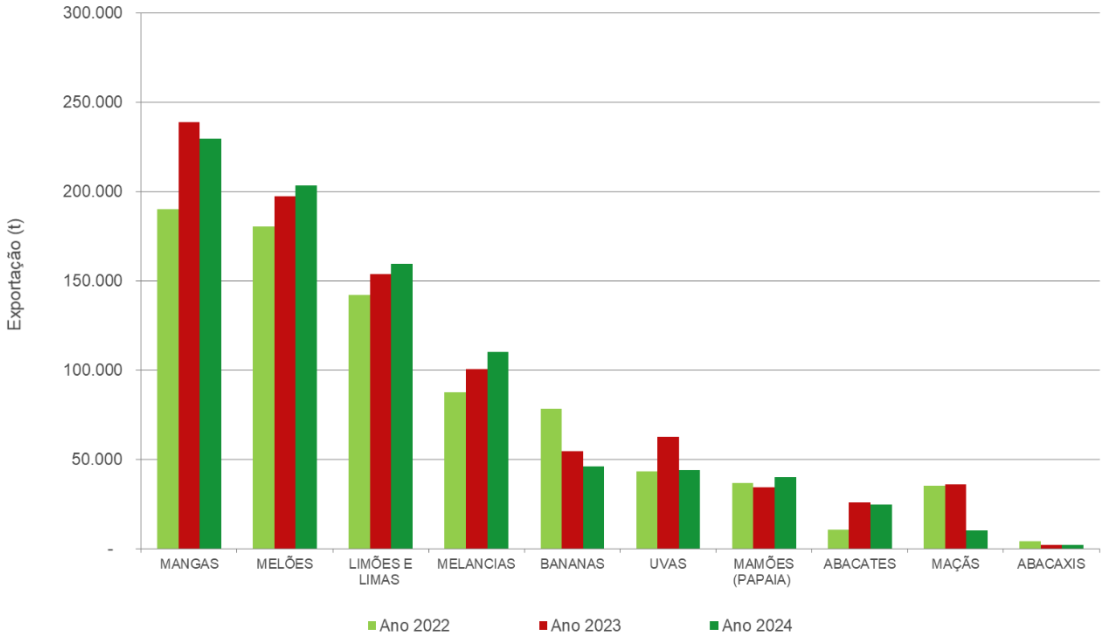
Melancia

Ocorreu oscilação das cotações e queda da comercialização, em parte por causa da demanda estagnada em alguns centros consumidores devido à presença de chuvas e queda das temperaturas, mas também em virtude do fim da oferta originária de Uruana/GO e da não compensação do envio de melancia às Ceasas pelas principais praças produtoras do mês (São Paulo e Bahia), substitutas da praça goiana. As exportações cresceram bastante em relação à temporada passada, sendo bastante remuneradoras e com possibilidade de baterem recordes de rentabilidade.

Exportação Total de Frutas

No acumulado até novembro de 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 954,5 mil toneladas, queda de 4,53% em relação ao intervalo janeiro/novembro de 2023, e o faturamento foi de U$S 1,21 bilhão (FOB), superior apenas 0,27% em relação aos onze primeiros meses de 2023 e de 30,22% em relação ao mesmo período de 2022. Foi registrado superávit comercial de US$ 178 milhões no acumulado janeiro/novembro (importações totais de US$ 1,03 bilhão). Isso se deveu ao aumento das vendas de mangas, melões e limões e limas que, somados, representaram mais de 60% de toda a receita gerada pelas exportações nos onze primeiros meses de 2024 (até novembro), somadas a contribuições menores como da melancia, banasas, uva e mamão. O volume deve aumentar até o final do ano sem ultrapassar o resultado do ano passado, já que o faturamento ultrapassou 1 bilhão de dólares. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (25%), Pernambuco (18%), São Paulo (17%), Bahia (15%) e Ceará (10%), e os principais compradores foram Países Baixos (44%), Reino Unido (18%) e Espanha (12%), e as frutas mais exportadas foram mangas, melões, limões e limas, melancias, bananas, uvas, mamões, abacates, maçãs e abacaxis.

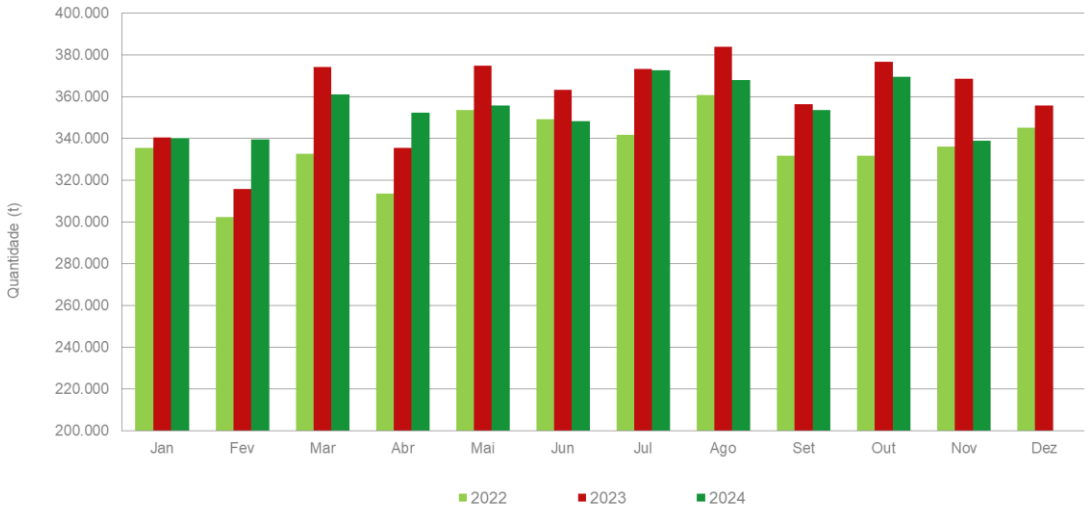
Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e novembro de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Agrostat/Mapa

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de novembro de 2024, o segmento apresentou queda de 8,3% em relação ao mês anterior e queda de 8,0% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado nos primeiros onze meses de 2023, a queda foi de 1,6%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

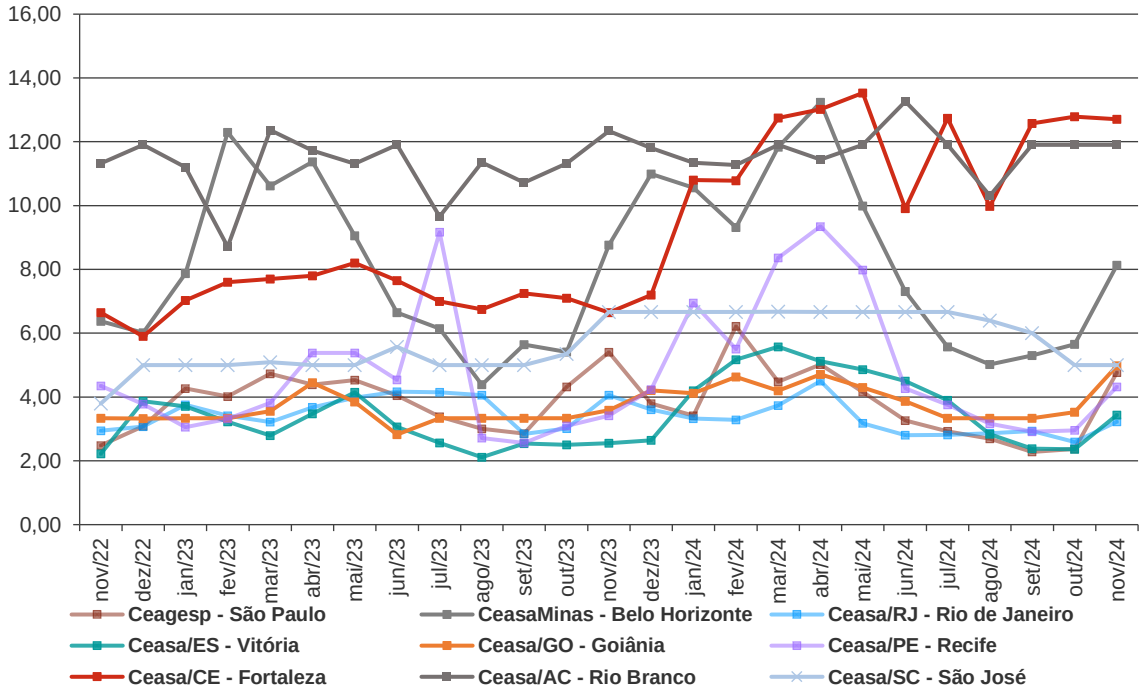
Nota: Foram consideras a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC – São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisado.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

ALFACE

Em novembro, o preço da alface subiu e, desta feita, de forma significativa. O movimento dos meses anteriores, sem uma definição positiva ou negativa, em novembro, não aconteceu. A alta do peço não foi verificada em três Ceasas, nessas o preço ficou estável. Na Ceasa/SC – São José e na Ceasa/AC – Rio Branco, o preço foi exatamente igual a outubro e, na Ceasa/CE – Fortaleza, ele variou negativamente 0,63%. Nas demais Ceasas, o preço subiu de maneira sensível. Na Ceagesp – São Paulo, a variação foi de 101,49%, a mais alta dentre as Ceasas. Nas outras, o percentual foi menor, mesmo assim significativo. Na Ceasa/PE – Recife, a alta foi de 46,44%, na Ceasa/ES – Vitória, foi de 45,73%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, foi de 43,89%, na Ceasa/GO – Goiânia, o preço subiu 41,04% e, finalmente, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço variou 24,44%. A média ponderada de novembro variou 43,91%, em relação à média de outubro.

Gráfico 3: Preços médios (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



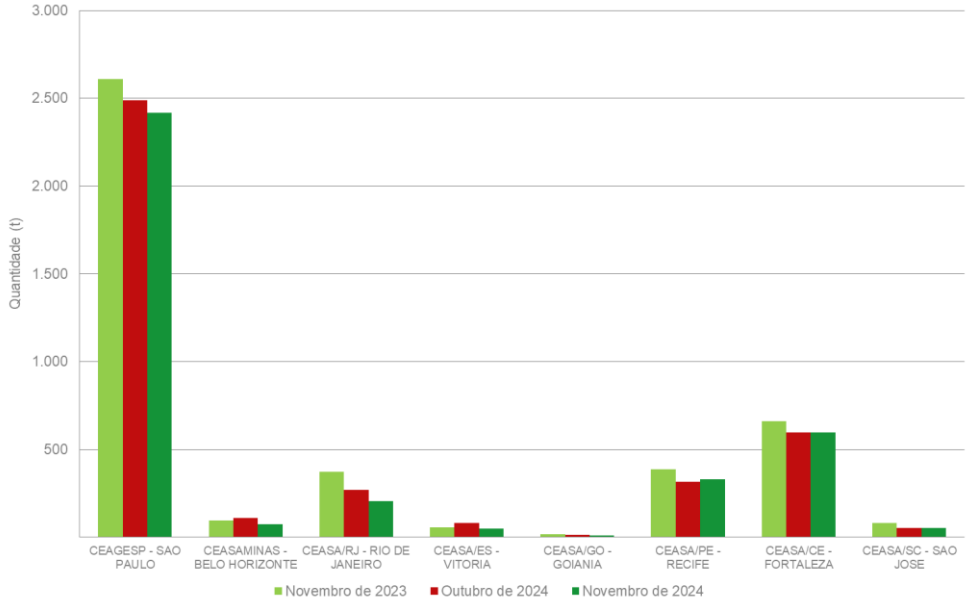
Fonte: Conab/Ceasas

Depois de um período de mercado calmo, com preços variando em percentuais moderados e em níveis baixos, em novembro, a alface registrou alta de preço e, como mencionado, de forma significativa. As chuvas mais constantes nas áreas produtoras, com a possibilidade de o produtor controlar o montante a ser enviado ao mercado e, também, com as precipitações dificultando a colheita e o transporte, refletiram-se na oferta menor e pressão sobre os preços. Para elevar ainda mais os preços, nos

momentos de calor, o que ocorreu em outubro e novembro, a demanda aumentou empurrando o preço para cima.

O mercado de alface é altamente sensível às variações climáticas, que podem provocar oscilações significativas na oferta e, consequentemente, nos preços. Eles são influenciados por diversos fatores além da oferta. O clima tem papel primordial sobre o comportamento da oferta e preço das folhosas. Ou seja, o maior calor aquece a demanda ao mesmo tempo que as chuvas prejudicam a colheita e o transporte e, consequentemente, a oferta, em um momento específico.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2023, outubro de 2024 e novembro de 2024.

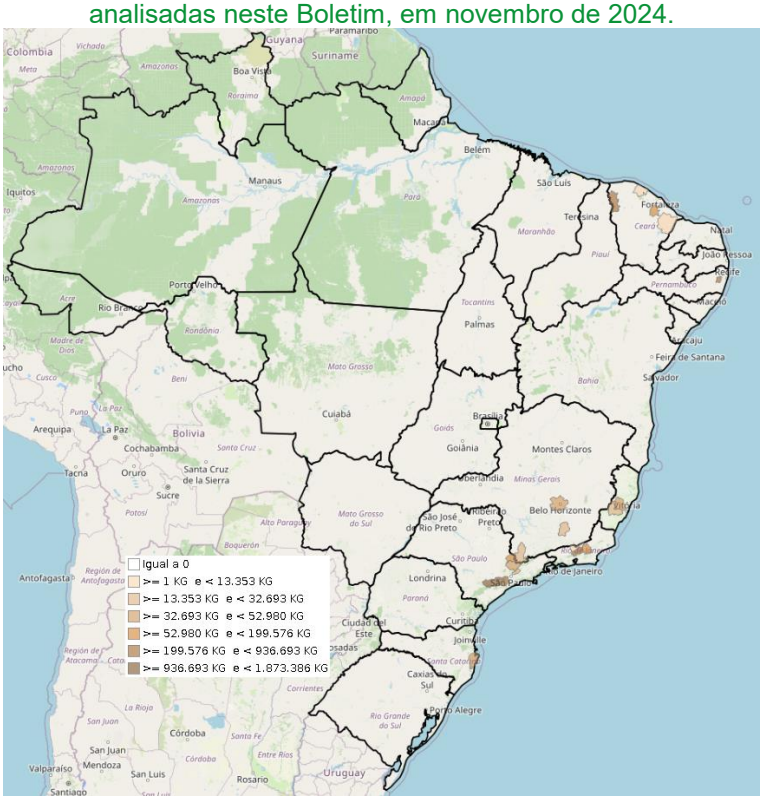


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Novembro de 2023	Outubro de 2024	Novembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	945	586	495

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024

Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	1.873.385
IBIAPABA-CE	494.300
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	320.506
ITAPECERICA DA SERRA-SP	316.261
SERRANA-RJ	199.576
MOGI DAS CRUZES-SP	149.686
AMPARO-SP	60.588
BATURITÉ-CE	59.500
NOVA FRIBURGO-RJ	52.980
BRAGANÇA PAULISTA-SP	49.033
BELO HORIZONTE-MG	35.898
SANTA TERESA-ES	35.805
FLORIANÓPOLIS-SC	32.693
BARBACENA-MG	26.924
GUARULHOS-SP	26.046
POUSO ALEGRE-MG	16.080
AFONSO CLÁUDIO-ES	13.353
BAIXO JAGUARIBE-CE	11.000
TRÊS RIOS-RJ	10.740
ITAPIPOCA-CE	10.600

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 4: Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação em novembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	2.365.823
CE	596.767
PE	325.266
RJ	263.356
MG	68.763
ES	51.428
SC	47.493
GO	11.127
RS	2.973
AC	495
MA	150
PB	50
BA	40
Total	3.733.731

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/24

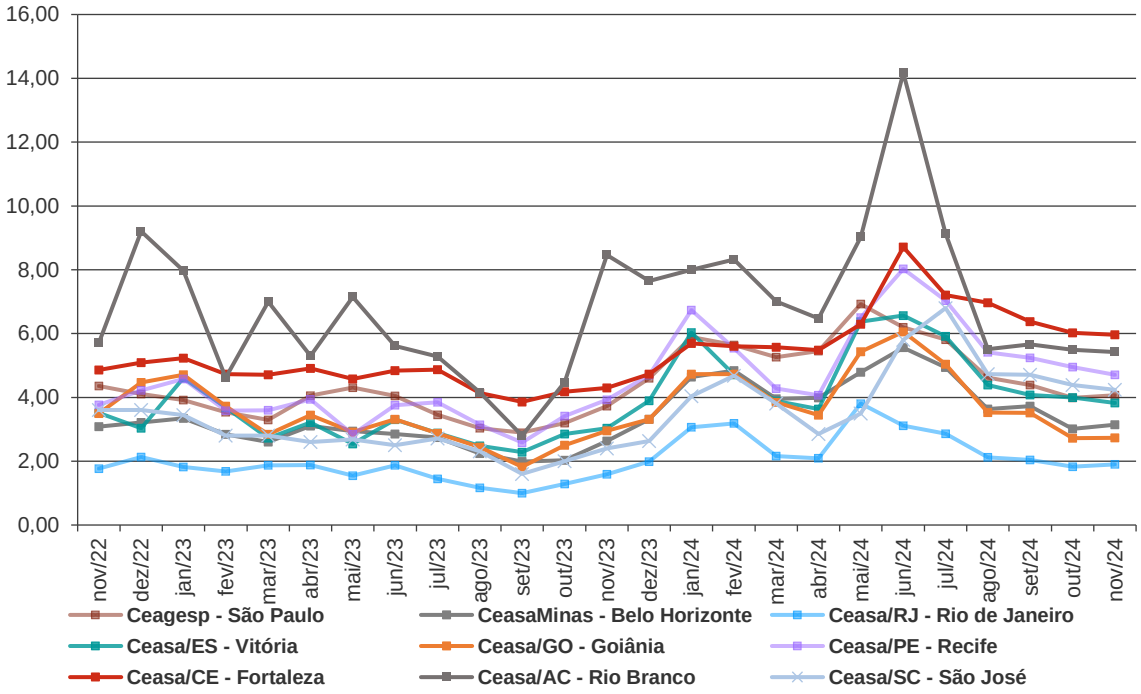
Com chuvas mais frequentes em dezembro, a oferta sofre maior controle por parte do produtor, o que pode permitir a continuação da alta de preço. Para pressionar ainda mais os preços, o calor típico dessa época, pode aumentar a demanda pelas folhosas, empurrando os preços.

Nesse início de dezembro, observou-se que, na maioria das Ceasas, os preços estão em elevação ou estabilizadas. Poucas são as Ceasas que os preços da alface apresentam queda. Isso acontece na Ceasa/ES – Vitória (-10%) e na Ceasa/PB – João Pessoa (-12%), por exemplo. Na Ceagesp – São Paulo, depois da alta bastante significativa em novembro (101,49%), os preços estão estabilizados. Com movimento de alta de preço nesse início de dezembro, apareceram a Ceasa/PE – Recife (+21%), a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+8%), a Ceasa/SP – Campinas (+21%), a CeasaMinas – Belo Horizonte (+10%) e, na região sul, destaca-se a alta de preço na Ceasa/PR – Curitiba (+26%).

BATATA

Após quedas sucessivas, seguramente desde julho, o preço da batata voltou a subir. No entanto, com elevação pequena, o mercado mostrou-se calmo. Na média ponderada, a alta foi de 3,55%. Nas Ceasas em análise, os movimentos de preço foram diferenciados e em todas elas de pequena magnitude, tanto para as variações positivas, quanto negativas. Nas Ceasas onde houve alta de preço, o maior percentual foi na CeasaMinas – Belo Horizonte (4,26%), seguida da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (3,87%) e da Ceagesp – São Paulo (2,05%). Na Ceasa/GO – Goiânia, ocorreu estabilidade de preço (0,70%). Nas demais, verificou-se queda de preço. Na Ceasa/PE – Recife, a diminuição foi de 4,95%, na Ceasa/ES – Vitória, a queda foi de 4,24%, na Ceasa/SC – São José, foi de 3,54%, na Ceasa/AC – Rio Branco, foi de 1,28% e, na Ceasa/CE – Fortaleza, a queda atingiu 1,00%.

Gráfico 5: Preços médios (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

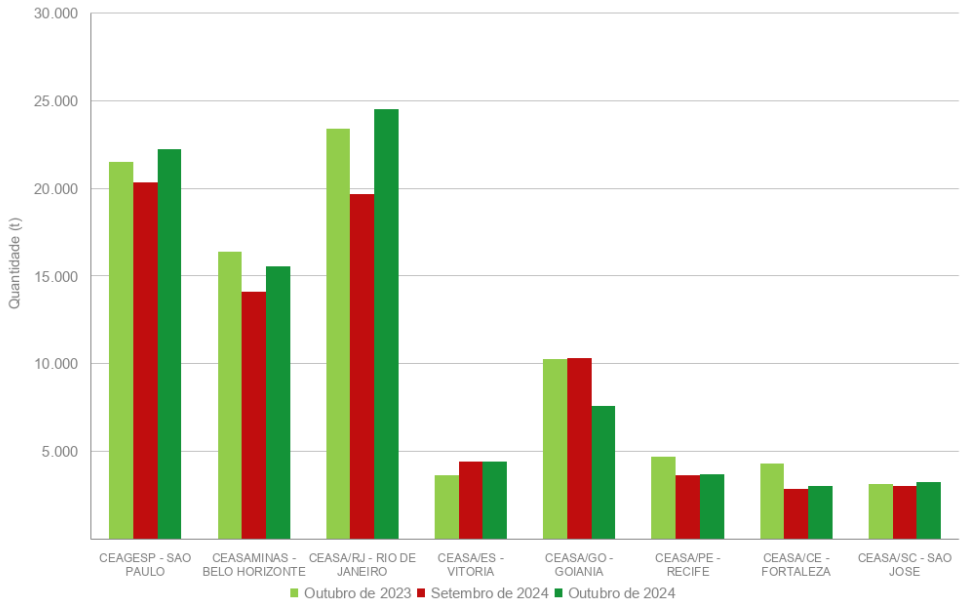


Fonte: Conab/Ceasas

Menor oferta, em novembro, explica a alta de preço na maioria e nas maiores Ceasas na comercialização do tubérculo. A oferta desceu 7,2% em relação a outubro e, da mesma forma, ficou abaixo em 9,1%, em relação ao mesmo mês de 2023. Essa comparação anual também justifica os preços esse ano estarem acima dos de 2023 na maioria das Ceasas. Deve-se lembrar que na metade do ano o preço atingiu seu pico, em função da baixa disponibilidade do produto no mercado. Segundo a Esalq/Cepea,

em junho, o preço atingiu marca histórica, reflexo de problemas na produção das águas 2023/24, que continuaram na safra da seca de 2024. Para a safra das águas de 2024/25, que abastece o mercado até meados do ano que vem, as perspectivas são boas, até o momento.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2023, outubro de 2024 e novembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

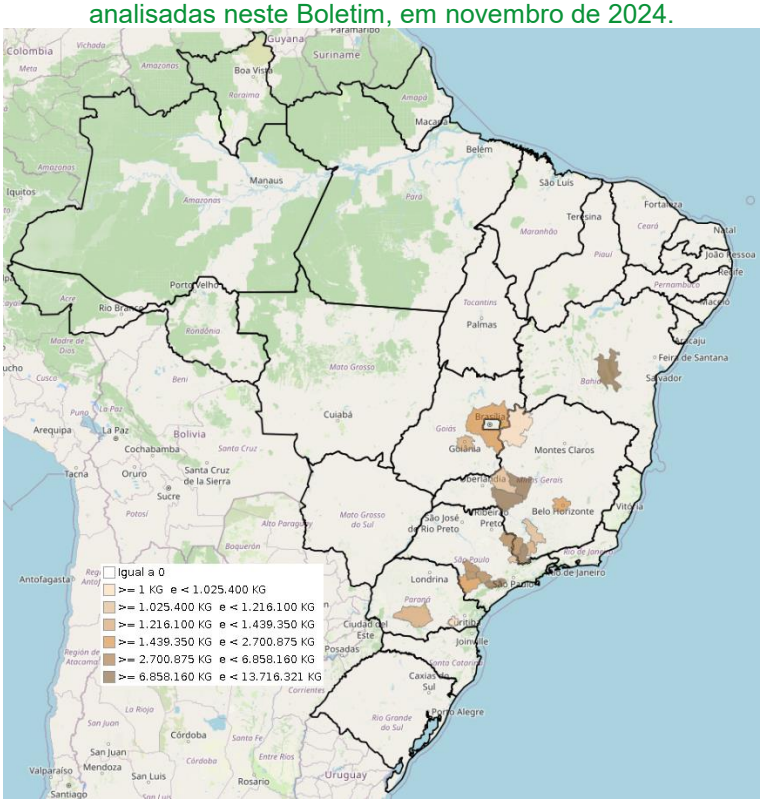
Batata	Novembro de 2023	Outubro de 2024	Novembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	27.516	22.825	21.490

Fonte: Conab/Ceasas

O cenário do abastecimento a partir de agora fica a cargo do sul e sudeste do País, em especial o Paraná, e Minas Gerais. Como referência, pode-se citar que nos finais e inícios dos anos, esses dois estados, costumam participar com cerca de 70% do total comercializado nas Ceasas. A produção vem se desenvolvendo satisfatoriamente, devido às condições climáticas no transcorrer do segundo semestre desse ano. Para o Paraná, como anunciado no boletim anterior, segundo dados do Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná - Deral/PR, permanece a expectativa de se colher 527,9 mil toneladas, cerca de 34% superior à safra 2023/24, demonstrando recuperação da produção desse estado, face aos problemas enfrentados com chuvas excessivas em 2023/24. Tanto é que no acumulado desse ano, a oferta paranaense às Ceasas vem apresentando queda de quase 30%. O mesmo quadro se verifica no Rio Grande do Sul, sua oferta esse ano é inferior à de 2023, próximos aos 20%, também em função das

chuvas no início do ano. A partir de Minas Gerais, esse decréscimo é bem menor, 2% apenas.

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
ARAXÁ-MG	13.716.320
SEABRA-BA	8.952.600
POUSO ALEGRE-MG	8.560.258
PIEDADE-SP	8.156.435
PATOS DE MINAS-MG	7.203.075
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.599.800
ITAPETININGA-SP	3.297.610
POÇOS DE CALDAS-MG	2.907.350
AVARÉ-SP	2.700.875
BELO HORIZONTE-MG	2.184.262
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.020.275
ITAPEVA-SP	1.439.350
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.272.150
GOIÂNIA-GO	1.267.050
GUARAPUAVA-PR	1.216.100
AMPARO-SP	1.194.950
PATROCÍNIO-MG	1.069.775
VARGINHA-MG	1.025.400
LAPA-PR	913.700
UNAÍ-MG	907.500

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 6: Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	39.138.584
SP	18.682.817
BA	9.174.850
PR	5.324.260
GO	4.238.825
RS	634.850
SC	528.875
RJ	296.725
PE	93.000
ES	37.100
SE	36.000
PB	19.500
RN	1.200
Total	78.206.586

Fonte: Conab/Ceasas

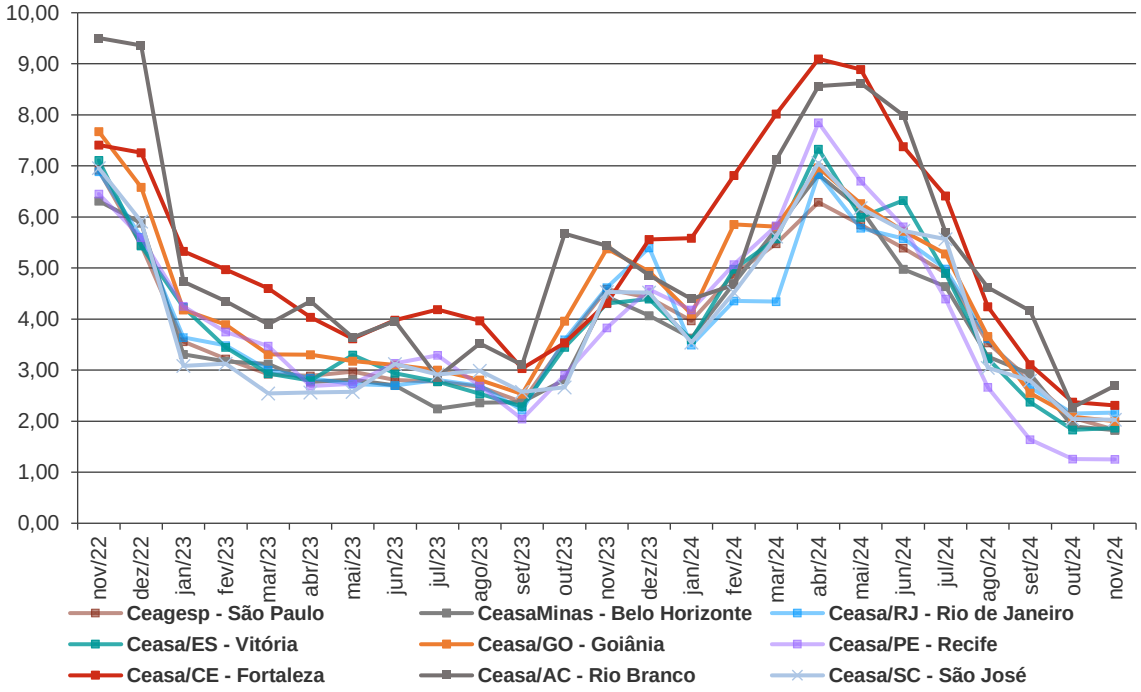
Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/24

Intensificação da safra das águas, nesse início de dezembro provocou, queda de preço na maioria das Ceasas. Como exemplo, na Ceagesp – São Paulo, a queda foi de 20%, nas Ceasas também do Sudeste, como a de Vitória, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Campinas/SP, a diminuição de preço chegou a cerca de 30%. Na região sul, na Ceasa/PR – Curitiba, mais próxima da produção das águas paranaense, a queda de preço chegou a 40%. Na Ceasa/RS – Porto Alegre, o percentual negativo foi de 20%. No entanto, é importante lembrar que as chuvas desse período podem atrapalhar a colheita. As condições climáticas adversas podem reter a oferta ao dificultar a colheita e, consequentemente, pressionar os preços.

CEBOLA

Depois de ter atingido o pico em abril, o preço da cebola apresentou quedas consecutivas, até atingir os mais baixos níveis dos últimos anos, conforme pode ser visualizado no gráfico de preço médio. Em novembro, na comparação com outubro, a média ponderada do preço caiu 4,35%, registrando diminuição em quase todas as Ceasas. A exceção ficou por conta da Ceasa/AC – Rio Branco (+18,74%) e da Ceasa/ES – Vitória (+2,11%). Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o preço permaneceu estável (+0,81%), da mesma forma que na Ceasa/SC – São José (-0,71%) e na Ceasa/PE – Recife (-0,76%). Nas demais, o preço teve queda, como no maior entreposto do país, Ceagesp – São Paulo, diminuição significativa de 11,35%, especialmente após quedas sucessivas em outubro (-26,35%), setembro (-20,60%) e agosto (-27,97%), sempre em comparação com o mês anterior. Nas demais Ceasas, a diminuição do preço foi menor, como na Ceasa/GO – Goiânia (-4,00%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-3,82%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-2,80%).

Gráfico 7: Preços médios (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



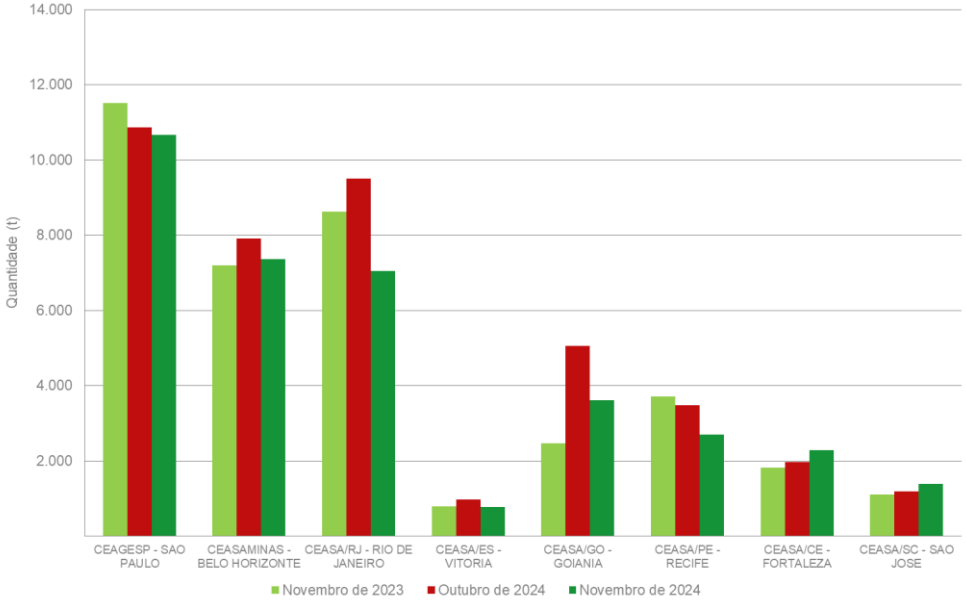
Fonte: Conab/Ceasas

Na comparação com o mesmo mês de 2023, a diferença negativa também é bastante sensível. O percentual negativo fica entre 46% na Ceasa/CE – Fortaleza e cerca de 200% de queda na Ceasa/PE - Recife. Nas demais Ceasas, a queda de preço esse ano

é entre 50% e 60%. Esse diferencial anual é consequência da derrubada de preço da cebola a partir de abril de 2024, como mencionado anteriormente.

Os dados indicam que o mercado da cebola em novembro continua a ser caracterizado por uma oferta elevada e preços em queda, após o pico de abril desse ano. No entanto, na comparação com outubro, a oferta declinou em 12,6%, mas não foi capaz de pressionar os preços a ponto de ele apresentar alta. Na comparação com novembro de 2023, a comercialização nas Ceasas apresentou queda de apenas 3,7%. A oferta e os níveis de preço atuais é reflexo direto de uma sobreposição de safra. No primeiro semestre do ano, assistiu-se preço em ascensão, diante de uma produção afetada pelo excesso de chuvas no final de 2023 e início de 2024. Naquele período as condições do mercado possibilitaram a entrada de cebola importada, em especial da Argentina, a fim de complementar a oferta. Para se ter uma ideia, o pico de importação ano ocorreu em abril com registro de 85.414 toneladas, recorde desde 2022, pelo menos.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2023, outubro de 2024 e novembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Novembro de 2023	Outubro de 2024	Novembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	33.604	73.400	34.774

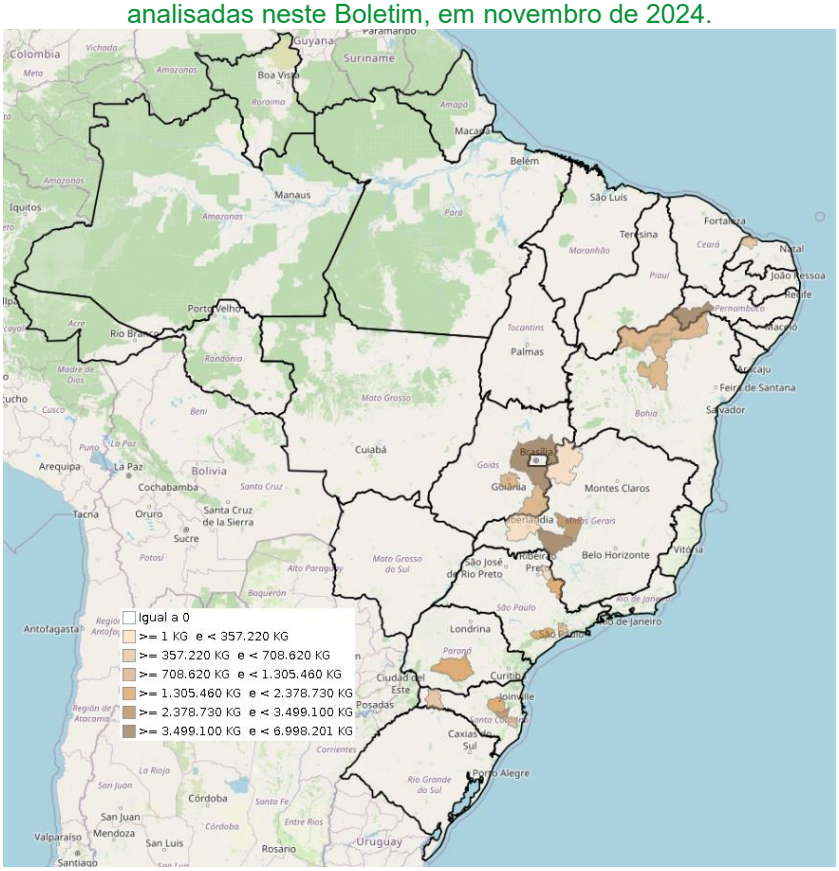
Fonte: Conab/Ceasas

Esse cenário de preço no primeiro semestre desse ano, proporcionou aos produtores incentivo para aumento de área plantada a ser colhida no segundo semestre. Por exemplo, no Nordeste, em especial na Bahia e Pernambuco (Vale do São Francisco e Irecê), houve aumento da área plantada que juntamente com a alta produtividade,

beneficiada pelo clima, proporcionaram oferta abundante no mercado. Ao mesmo tempo, a cebola nordestina coincidiu no mercado com a goiana e mineira, elevando ainda mais a oferta. Com essas três produções no mercado (nordestina, goiana e mineira), a safra do Sul foi postergada, porém ela no seu início em outubro compôs a oferta com a safra de Minas Gerais e o final da safra do Nordeste e de Goiás. Coincidência de safras proporciona oferta elevada, pulverizada e baixos custos, diante de menor despesa de transporte, o que empurra os preços ainda mais para baixo.

Exemplificando, o abastecimento do mercado em novembro teve participação de maneira relevante de quatro regiões do país, ou seja, o Sudeste participou com 35% do total comercializado nas Ceasas, o Centro-Oeste ainda com 25%, o Nordeste e o Sul com 20% cada um. A partir de dezembro a produção da região sul costuma ganhar força e se tornará a maior abastecedora do mercado. Ela usualmente chega a participar com 70% a 80% do abastecimento nacional. Essa concentração chega a provocar certa pressão sobre os preços, fazendo com que eles subam.

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.998.200
ARAXÁ-MG	4.516.630
PETROLINA-PE	4.145.230
ITUPORANGA-SC	3.343.060
PATOS DE MINAS-MG	2.378.730
PIEDADE-SP	2.213.540
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.184.807
GUARAPUAVA-PR	1.605.080
RIO DO SUL-SC	1.305.460
JUAZEIRO-BA	1.193.360
GOIÂNIA-GO	1.177.940
IRECÊ-BA	903.150
CATALÃO-GO	708.620
MOSSORÓ-RN	621.440
SÃO PAULO-SP	504.411
CHAPECÓ-SC	492.600
TABULEIRO-SC	357.220
BATATAIS-SP	342.460
UBERLÂNDIA-MG	331.840
UNAÍ-MG	324.000

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 8: Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
GO	8.600.720
MG	7.940.925
SP	5.474.058
SC	4.899.988
PE	4.190.030
BA	2.071.380
PR	1.530.538
RN	642.940
CE	190.000
NI	85.520
RS	68.250
RJ	52.140
PB	46.300
SE	42.000
ES	30.540
MA	1.000
RR	500
Total	35.866.829

Fonte: Conab/Ceasas

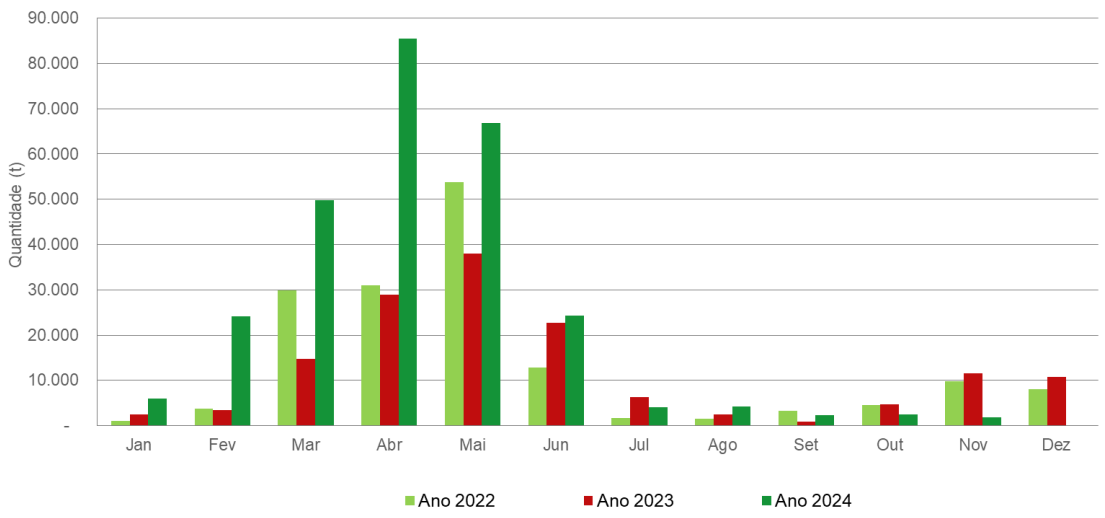
As previsões de safra para Santa Catarina, até o momento, indicam aumento da produção a partir de uma produtividade excelente. Segundo a Epagri/SC, a safra 2024/25 deve alcançar 554.954 toneladas, acima quase 40% da de 2023/2024, com aumento da área plantada de apenas 4,4% e excelente produtividade. Sempre se deve lembrar que a safra de 2023/24 com o excesso de chuvas no final de 2023 teve sua produtividade bastante prejudicada, ocasionando uma safra bem abaixo do esperado.

Ou seja, com as previsões da produção do sul do país, pode acontecer que o mercado ficará satisfatoriamente abastecido e, a princípio, poderá manter os preços nos níveis atuais. Contudo, toda mudança de safra ocasiona pressão sobre os preços, ainda mais quando a oferta pode se tornar concentrada numa região, no caso na região sul. Ter-se-á maiores custos de transporte para o abastecimento de mercados de outras regiões, o que pressionará o preço para cima.

Importação

Não existe mais cebola importada no mercado, pois os níveis de preços atuais não possibilita nenhuma rentabilidade para a importação. Como se pode constatar no gráfico, em novembro o volume importado totalizou apenas 1.847 toneladas. Para se ter uma ideia o pico do ano ocorreu em abril com registro de importação de 85.414 toneladas, recorde desde 2022, pelo menos.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/24

O que vem ocorrendo nesse início de dezembro pode ser consequência da concentração de oferta no Sul do País e da mudança de safra no abastecimento. Na região nordeste os preços nas Ceasas estão em sua maioria em alta. Na Ceasa/BA – Salvador, na Ceasa/CE – Fortaleza, na Ceasa/PE – Recife e na Ceasa/RN – Natal alta de preço nas duas primeiras de cerca de 15% e nas outras duas aumento de 30% e 40%, respectivamente. As Ceasas localizadas na região sul, em sua maioria, apresentam queda em seus preços. Na Ceasa/PR – Curitiba e na Ceasa/RS – Porto

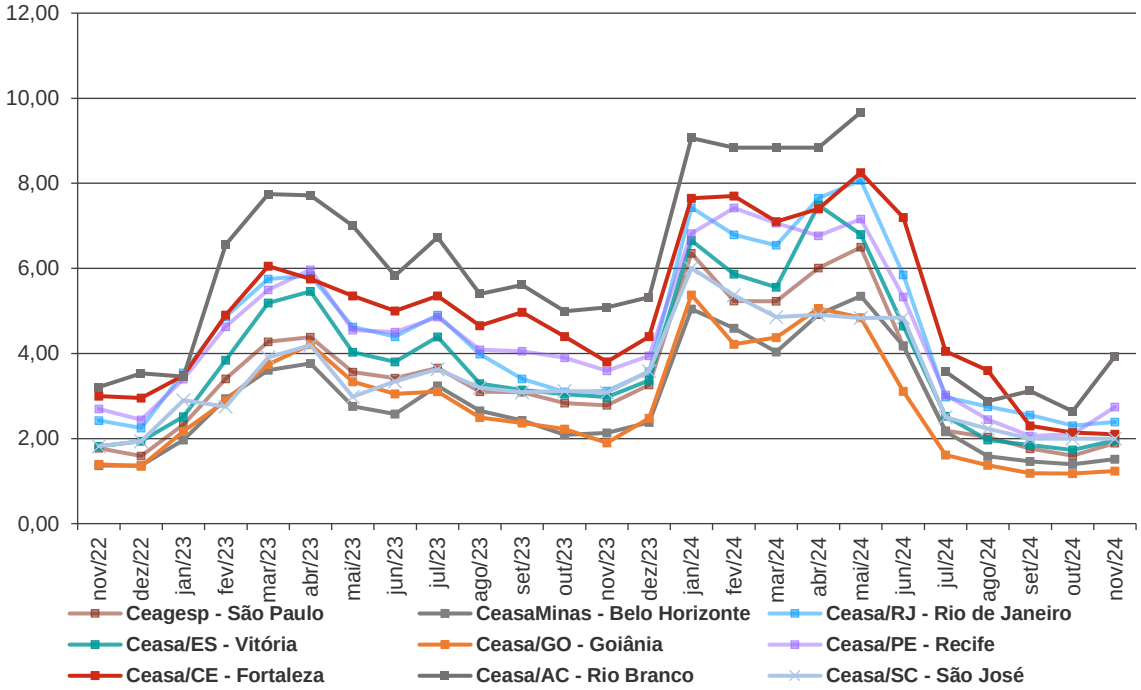
Alegre queda nos preços da cebola próximo dos 20%. Na Ceasa/SC – São José a diminuição é de 12,5%. Finalizando, na região sudeste os preços encontram-se estabilizados. Na Ceagesp – São Paulo, depois de vários decréscimos, os preços da cebola variaram positivamente nesse início de dezembro apenas 1%. Na CeasaMinas – Belo Horizonte a variação foi negativa de 1% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o preço desceu somente 3%. Essas variações de preço, tanto para baixo, como para cima, não tiram ele da condição de não remuneradores para o produtor.

Apesar dessas variações de preço observadas nas Ceasas nesse início de dezembro, sejam elas para cima ou para baixo, os preços da cebola continuam em níveis insatisfatórios aos produtores. A continuar esse cenário, pode ocorrer em 2025 outro pico de preço, com produtores pequenos saindo da atividade, bem como diminuição da área plantada.

CENOURA

Após vários meses de queda, o preço da cenoura voltou a subir. No entanto, diante dos níveis de preço em outubro, não se pode dizer que ocorreu recuperação. Pelo contrário, eles continuam nos mais baixos níveis do ano e inferiores ao mesmo mês de 2023, conforme se verifica no gráfico de preço médio. Na comparação com outubro, a média ponderada do preço subiu 11,58%, depois de quedas sucessivas em outubro (-5,17%), em setembro (-15,02%), em agosto (-18,50%), em julho (-47,69%) e em junho (-26,10%). Na maioria das Ceasas analisadas, o preço reagiu, exceção à Ceasa/CE – Fortaleza (-1,87%) e Ceasa/SC – São José, onde ele manteve-se estável. Nas demais, o preço subiu entre 3,60% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 48,86% na Ceasa/AC - Rio Branco. Outro aumento significativo ocorreu na Ceasa/PE – Recife (+30,48%) e na Ceagesp - São Paulo (+18,73%). Na Ceasa/ES – Vitória, a alta foi de 13,42%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, foi de 9,06% e, na Ceasa/GO – Goiânia, foi de 5,36%.

Gráfico 10: Preços médios (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

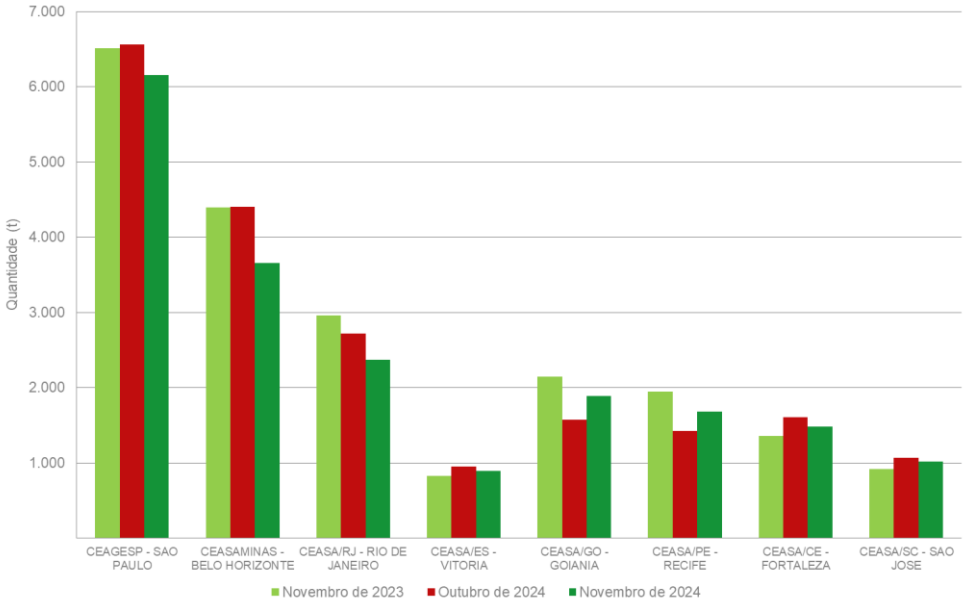


Fonte: Conab/Ceasas
Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Em novembro, a variação negativa de 5,7% na oferta de cenoura em relação a outubro foi suficiente para reverter o movimento descendente dos preços, observado desde junho/julho. O indicativo é que o nível de oferta nos meses anteriores foi suficiente para derrubar os preços. Para ilustrar, a oferta de novembro, quando os preços subiram, foi

quase 8% menor em comparação com julho, período em que houve uma queda vertiginosa dos preços.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2023, outubro de 2024 e novembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

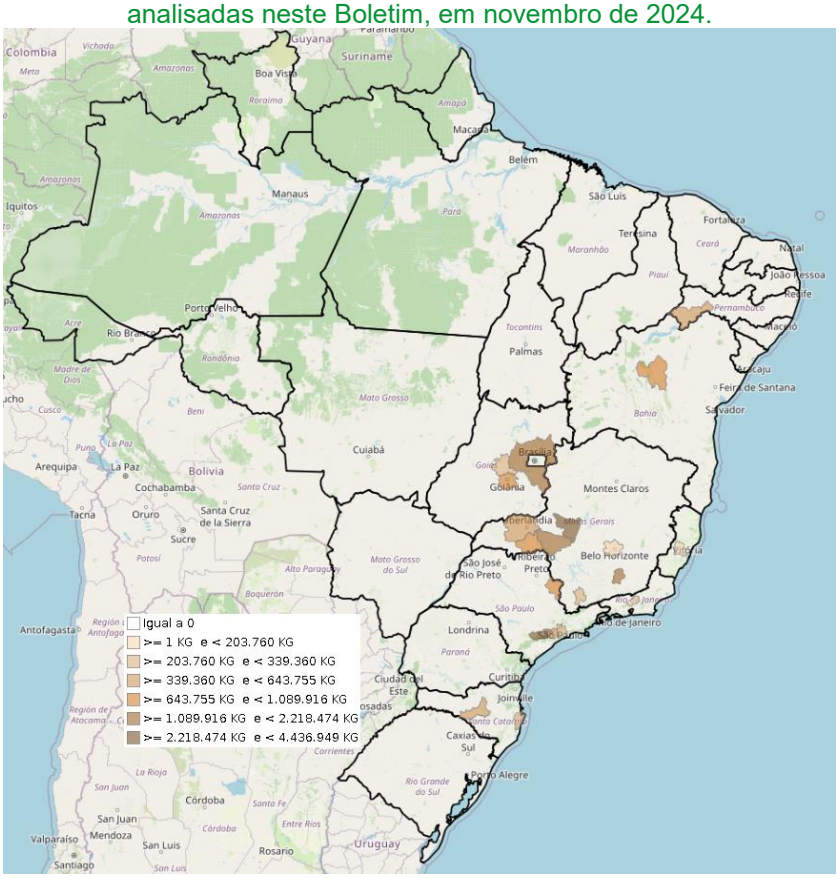
Cenoura	Novembro de 2023	Outubro de 2024	Novembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	12.285	11.209	15.057

Fonte: Conab/Ceasas

Mas como já comentado, mesmo com essa alta de preço, constata-se que ele continou em baixos níveis. Isso porque esse período de oferta abundante é reflexo direto do aumento de área e de produtividade ocorrida no primeiro semestre. Os produtores entusiasmados com os preços do primeiro semestre, aumentaram suas áreas plantadas. No primeiro semestre, observou-se uma oferta que não atendeu a demanda, pois a produção de Minas Gerais, principal estado produtor, bem como de Goiás (Cristalina) e da Bahia (Irecê, sobretudo), tinha apresentado produtividade muito baixa, em função das chuvas volumosas de final de 2023 e início de 2024. A produção gaúcha também foi afetada pelas enchentes, sobretudo em Caxias do Sul. Segundo a Esalq/Cepea, nesse período, mais precisamente em maio, o preço em São Gotardo/MG chegou a R$120,00 a caixa de 29 kgs e em Cristalina/GO eles tiveram alta de 53%, atingindo a média de R$ 86,63 a caixa de 29 kgs. Em Irecê/BA, a média do preço pago ao produtor foi superior em 97% ao registrado na safra 2022/23. Com esse incremento de área e com as condições climáticas de 2024, com períodos mais longos sem chuvas,

a produtividade também se recuperou, ocasionando oferta suficiente para derrubar os preços.

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	4.436.948
PIEDADE-SP	4.199.465
ARAXÁ-MG	1.634.426
BARBACENA-MG	1.174.289
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.089.916
IRECÊ-BA	780.900
UBERABA-MG	680.508
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	648.118
GOIÂNIA-GO	643.755
ITAPECERICA DA SERRA-SP	635.985
UBERLÂNDIA-MG	397.546
PETROLINA-PE	394.200
CURITIBANOS-SC	339.360
FLORIANÓPOLIS-SC	329.512
ANÁPOLIS-GO	233.604
SÃO PAULO-SP	217.138
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	203.760
SERRANA-RJ	179.060
SANTA TERESA-ES	177.287
BELO HORIZONTE-MG	159.052

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 10: Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	9.018.317
SP	5.180.770
GO	1.967.275
BA	961.900
SC	880.052
PE	575.600
RJ	219.780
ES	210.567
PB	37.600
RS	30.000
PR	24.000
TO	20.265
SE	15.000
AL	13.600
CE	6.500
Total	19.161.226

Fonte: Conab/Ceasas

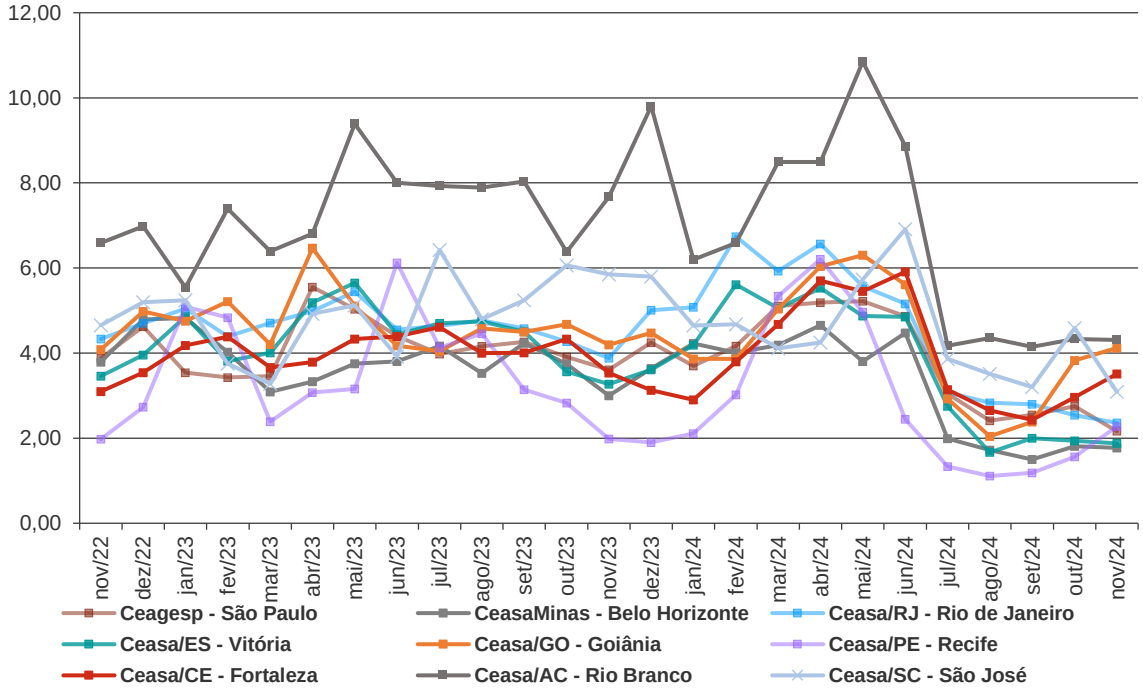
Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/24

Novas altas de preço foram observadas na maioria das Ceasas nesse início de dezembro. As maiores localizam-se na região nordeste. Na Ceasa/PE – Recife, o preço subiu 15%, na Ceasa/RN – Natal, o percentual positivo foi de 20%, na Ceasa/PB – João Pessoa, o aumento é de 38% e na Ceasa/CE – Fortaleza a alta foi de 13%. Na região sul, a alta ocorreu, mas não foi unânime em todas as Ceasas. Na Ceasa/SC – São José, o preço foi estável. Na Ceasa/PR – Curitiba, a alta foi de 7%, na Ceasa/RS – Porto alegre, foi de 3% e, na Ceasa/RS – Caxias de sul, foi de 5%. Na região sudeste, na Ceagesp - São Paulo, o preço subiu 5%, na Ceasa em Campinas/SP, a alta foi de 12%. No Rio de Janeiro, o movimento ainda foi de queda (-2%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte observou-se ainda queda de preço, de 7%. Por outro lado, em Uberaba e Barbacena, no próprio estado de Minas Gerais e muito próximas da área produtora, o preço sobiu cerca de 10%, em ambas. Finalizando, é esperado que esses níveis de preço praticados no segundo semestre venham a desencorajar o produtor nos próximos plantios. Isso pode ocasionar nova alta de preço, muitas vezes de forma bastante significativa, dependendo da redução do plantio. As chuvas mais contantes em dezembro e janeiro são também fatores de pressão sobre os preços, com a dificuldade de colheita e transporte.

TOMATE

Depois de dois meses de alta, o preço do tomate em novembro voltou a cair. Na média ponderada, o decréscimo foi de 5,27%, na comparação com à média de outubro. Conforme se pode visualizar no gráfico de preço médio, mesmo com dois meses de alta, os preços não se recuperaram. Pelo contrário, continuaram em baixos níveis, uma vez que quedas, muitas vezes significativas, ocorreram no período de junho a agosto. A média ponderada caiu em junho 6,11%, em julho a diminuição foi de 43,96% e em agosto de 19,25%. Mas em novembro, o movimento de declínio de preço não foi unânime. Na Ceasa/AC – Rio Branco, o preço permaneceu estável (-0,46%). Na Ceasa/PE Recife, o preço subiu 45,90%, na Ceasa/CE – Fortaleza, aumentou 18,58% e, na Ceasa/GO – Goiânia, a alta foi de 7,71%. Nas demais, o movimento foi de declínio de preço. O maior na Ceasa/SC – São José (-32,66%), seguida da Ceagesp – São Paulo (-21,36%). Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço caiu 7,27%, na Ceasa/ES – Vitória, foi de 3,24% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, foi de 1,96%.

Gráfico 12: Preços médios (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



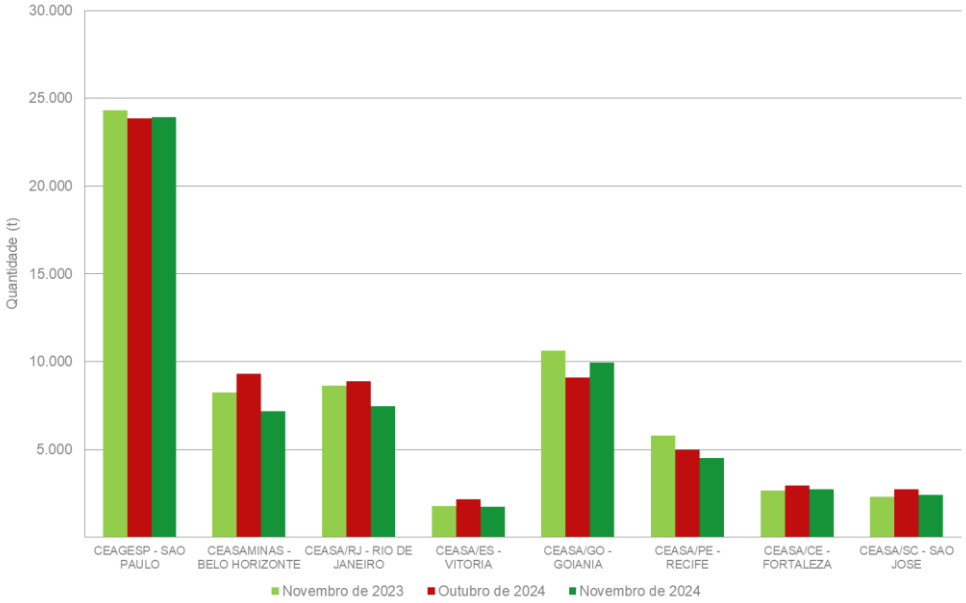
Fonte: Conab/Ceasas

Na comparação anual, também se pode notar que os preços esse ano estão inferiores aos de novembro de 2023. Como exemplo, verifica-se que nas três importantes Ceasas do Sudeste, a Ceagesp – São Paulo, a CeasaMinas – Belo Horizonte e a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço em novembro de 2024 está abaixo em cerca de 40%, em relação a novembro de 2023. Na Ceasa/GO – Goiânia e na Ceasa/CE – Fortaleza, em termos

nominais, o preço encontra-se estável, enquanto na Ceasa/PE – Recife o preço está acima em 14%.

No que diz respeito a oferta, essa também sofreu declínio, mas não foi capaz de pressionar os preços para cima ao ponto de apresentar alta. O indicativo é que as quantidades ofertadas em novembro foram suficientes para atender a demanda. Para ilustrar, a oferta em novembro apesar de ter caído em relação a outubro, aumentou na comparação com os meses em que os preços estavam no seu nível mais alto do ano. Por exemplo, na comparação com junho, a oferta em novembro está cerca de 10% superior.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2023, outubro de 2024 e novembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Novembro de 2023	Outubro de 2024	Novembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	75.610	113.400	17.850

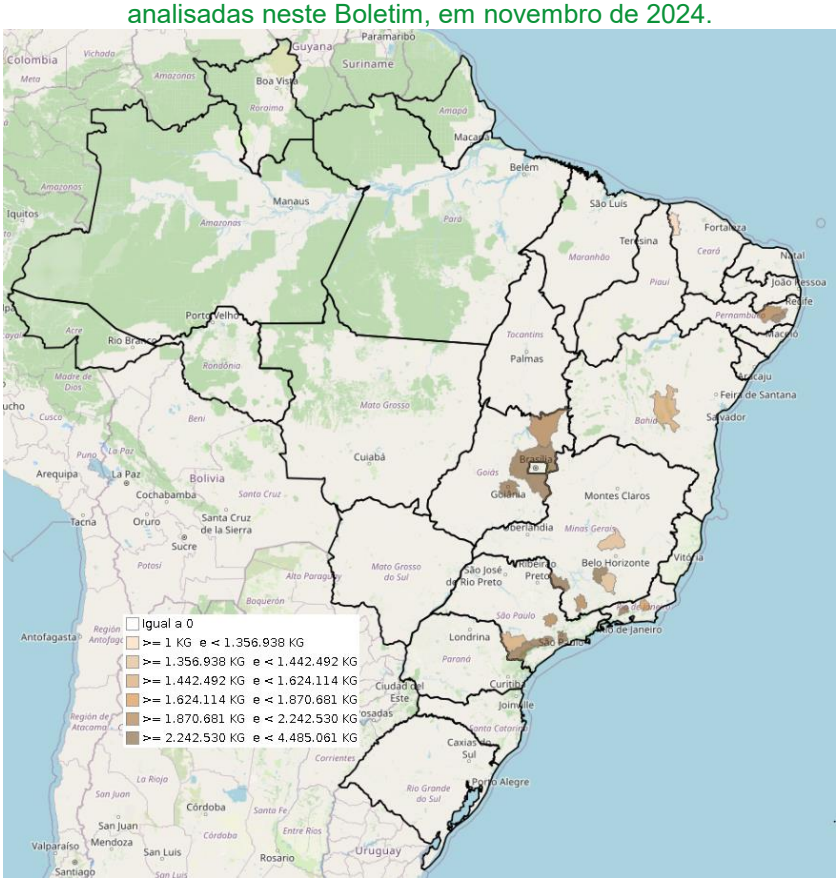
Fonte: Conab/Ceasas

Como se sabe, a produção de tomate é bastante pulverizada pelo país e, portanto, a oferta e, consequentemente os preços, pode variar de acordo com o clima na região produtora. Para se ter uma ideia, dado já citado em outros boletim, o tomate se origina em mais de 400 municípios para as Ceasas que fazem parte desse boletim. Em novembro, o abastecimento das Ceasas foi realizado pelos estados de Minas Gerais (27%), São Paulo (23%), Goiás (17%), Rio de Janeiro (9%), Pernambuco (7%), Espírito Santo (5%), Bahia e Ceará, 3% cada, Paraná (2%) e o restante 4% espalhados pelos estados menos expressivos na produção. Nota-se que em quase todas as Ceasas as

quantidades advindas do próprio estado, na sua maioria, abastecem quase que integralmente a Ceasa.

As condições climáticas, vem favorecendo a produção, pressionando os preços para baixo. Os ganhos de produtividade existem e se juntam ao aumento de área, que não foi de grande monta. Esse incremento de área se valeu do entusiasmo do produtor com os preços do primeiro semestre. Entretanto, com a queda de preço o produtor pode novamente segurar o plantio, o que vai se refletir nos preços em 2025. Segundo a Esalq/Cepea, os preços no segundo semestre foi todo ele abaixo dos custos de produção.

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	4.485.060
GOIÂNIA-GO	4.088.449
OLIVEIRA-MG	3.418.994
CAPÃO BONITO-SP	3.238.383
VASSOURAS-RJ	3.226.500
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.933.162
PIEDADE-SP	2.413.784
SÃO PAULO-SP	2.373.703

Cont.

Microrregião	Quantidade Kg
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.352.440
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.126.651
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.068.368
CAMPINAS-SP	2.045.815
VALE DO IPOJUCA-PE	1.870.681
MOJI MIRIM-SP	1.669.362
NOVA FRIBURGO-RJ	1.624.114
SEABRA-BA	1.460.804
ITAPEVA-SP	1.442.492
SETE LAGOAS-MG	1.358.558
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.356.938
IBIAPABA-CE	1.231.700

onte: Conab/Ceasas

Tabela 12: Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	16.756.081
SP	13.941.904
GO	10.311.708
RJ	5.379.110
PE	4.408.499
ES	3.364.816
CE	1.684.500
BA	1.616.164
PR	1.245.528
SC	1.017.530
PB	151.728
TO	9.350
RS	8.502
Total	59.895.420

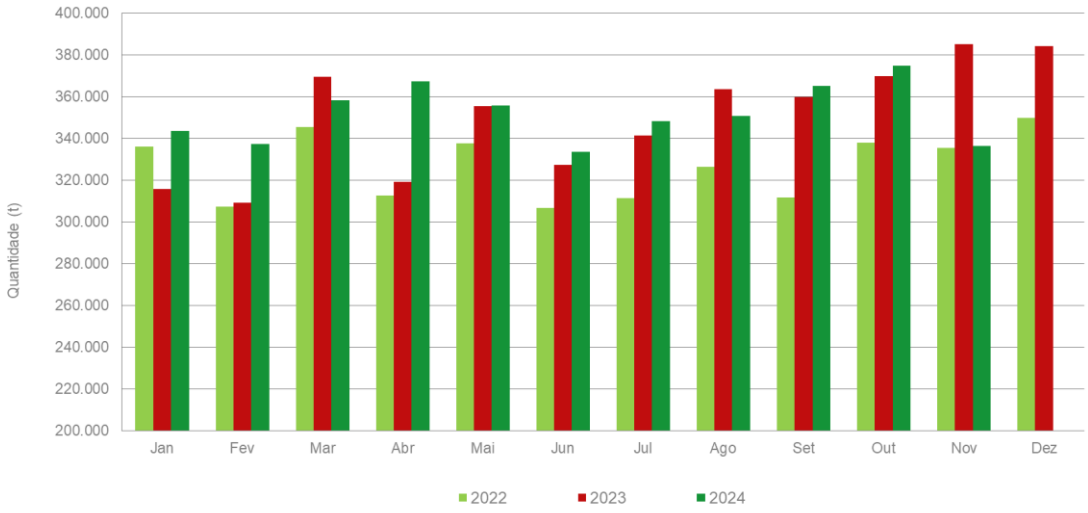
Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/24

A oferta em dezembro continuou a provocar novas quedas de preço. Na maioria das Ceasas do país, nesse início de mês, o preço caiu. O que pode reter um pouco essa queda são a chuvas mais frequentes nesse período que seguram a maturação do fruto, além de dificultar a colheita e o transporte. Contudo, com o calor aumentando, a aceleração da maturação ocorre, obrigando o produtor a colocar o produto no mercado. Dessa forma, citando alguns exemplos, na Ceagesp – São Paulo, o preço em comparação com a média de novembro teve queda de 4%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, de 6%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, também de 6%, na Ceasa/CE – Fortaleza, o declínio foi de 11%, na Ceasa/GO – Goiânia, foi de 17% e, na Ceasa/PR – Curitiba, a queda foi de 19%.

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de novembro de 2024, o segmento apresentou queda de 10,3% em relação ao mês anterior e queda de 12,7% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado nos primeiros onze meses de 2023, a elevação foi de 1,4%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



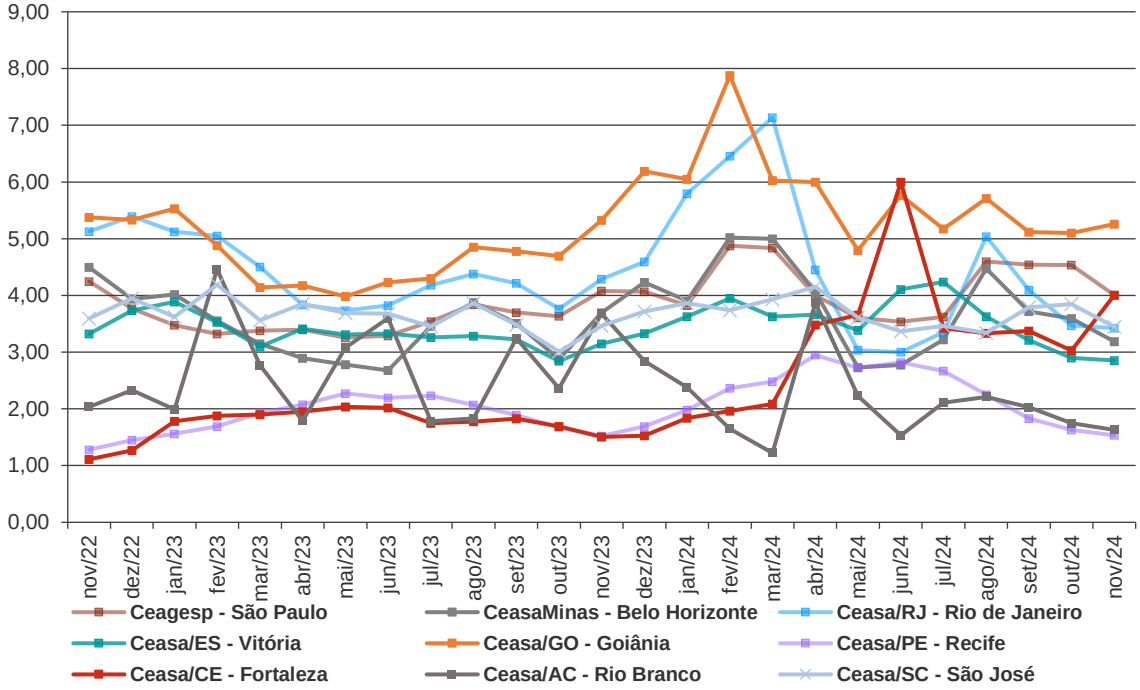
Fonte: Conab/Ceasas
Nota: Foram consideras a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC – São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisado.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.

BANANA

No mercado da banana, as cotações caíram em boa parte dos entrepostos atacadistas, em relevo os descensos na Ceagesp – São Paulo (-11,78%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-11,4%), Ceasa/SC – São José (-10,49%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-6,59%). Alta relevante ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza (32,12%). Pela média ponderada entre as Ceasas, analisadas houve queda de 1,61%.

Gráfico 15: Preços médios (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



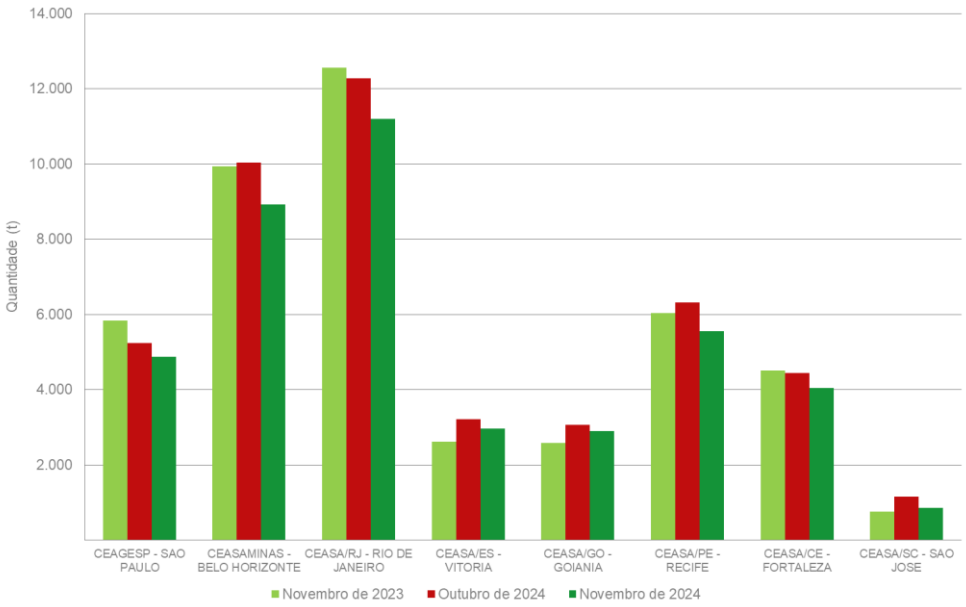
Fonte: Conab/Ceasas

No que diz respeito à comercialização, quedas ocorreram em todas as Ceasas, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-11%), Ceasa/PE – Recife (-12%), Ceasa/SC – São José (-26%), Ceasa/CE – Fortaleza (-9%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-63%). Já em relação a novembro de 2023, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-16,6%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-10,2%), além de elevação na Ceasa/GO – Goiânia (11,7%).

Em novembro, para além dos ajustes pontuais nos boxes das Ceasas, a comercialização caiu por causa da queda da produção, em entrada de entressafra, das praças produtoras do norte mineiro (que fornece quase 35% da banana prata que é encaminhada às Ceasas) e em outras regiões mineiras (quando somadas as microrregiões a queda foi de 18,5%), das praças pernambucanas (-13,5%), cearenses (-9,25%) e capixabas (-13,9%). As únicas praças mais relevantes que aumentaram o envio às centrais de abastecimento foram o Vale do Ribeira/SP (forte produtor de

banana nanica), cujo incremento foi de 19,2%, e as praças baianas, lideradas pela microrregião de Porto Seguro em 55%, já que a produção do meio-oeste baiano enfrentou problemas desde o início do ano com estiagem e a presença do mal-do-Panamá, doença fúngica que afeta as plantas, diminuindo sua produtividade. Já a produção capixaba, que teve queda dos envios às Ceasas, produziu mais bananas em relação ao mês anterior, que foram absorvidas por outros mercados locais e também mercados externos. O envio das bananas catarinenses às Ceasas também diminuiu, embora a produção tenha aumentado, pois parte do destino foram as exportações.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2023, outubro de 2024 e novembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

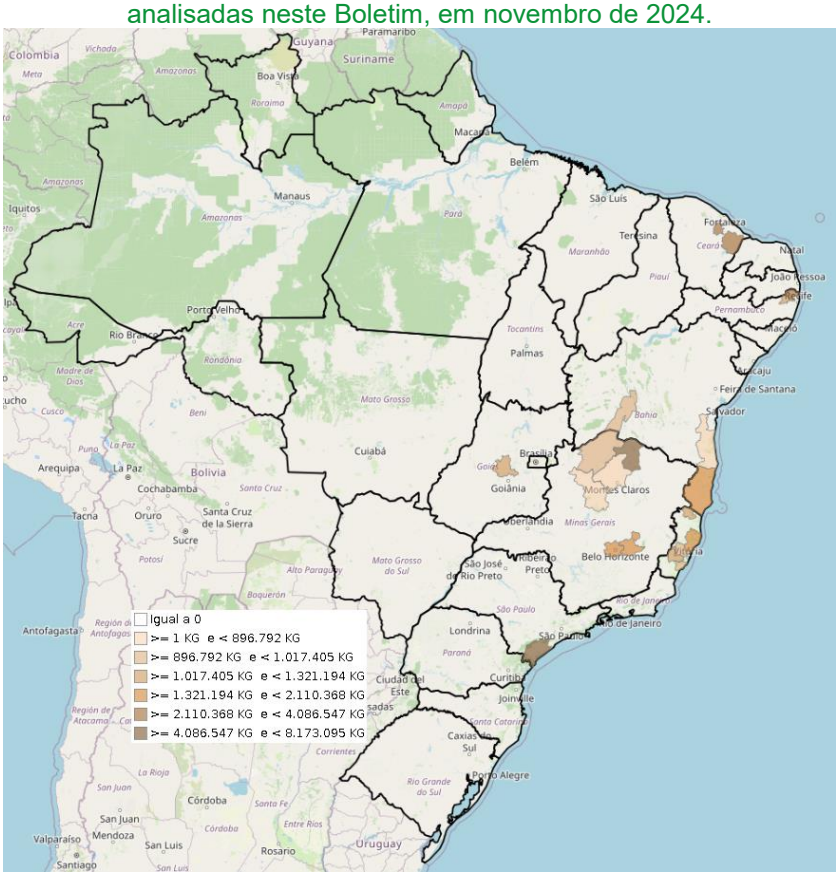
Banana	Novembro de 2023	Outubro de 2024	Novembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	272.275	744.615	275.725

Fonte: Conab/Ceasas

Os preços não se elevaram tanto na maioria dos centros consumidores com a queda da oferta, a não ser na Ceasa/CE – Fortaleza, por causa não só da demanda mais estagnada (principalmente no último terço do mês) e ao acúmulo de bananas nos boxes de algumas Ceasas no início do mês, como também do início da entrada das frutas de caroço nos mercados, o que acabou por afetar, ainda que de forma leve, a procura por banana. No entanto, os preços no ano de 2023 registraram elevação, puxados principalmente pelas variações da banana prata.

Quanto às origens das frutas, das 41,6 mil toneladas fornecidas às Ceasas analisadas (com queda de 12% em relação ao mês anterior), 14,42 mil toneladas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata), queda de 10% em relação a outubro, seguidas pelas regiões capixabas, pernabucanas, paulistas, cearenses, baianas e goianas, respectivamente (Tabela 14).

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.

Micro Regiao	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	8.173.094
REGISTRO-SP	5.040.659
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.540.205
BATURITÉ-CE	2.247.100
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.110.368
BELO HORIZONTE-MG	1.414.320
ITABIRA-MG	1.330.452
LINHARES-ES	1.327.267
PORTO SEGURO-BA	1.321.194
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.115.485
ANÁPOLIS-GO	1.056.720
MONTANHA-ES	1.025.220
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.017.405
GUARAPARI-ES	987.300
SANTA TERESA-ES	954.850

Cont.

Micro Regiao	Quantidade Kg
BOM JESUS DA LAPA-BA	913.685
JANUÁRIA-MG	896.792
MONTES CLAROS-MG	695.337
ILHÉUS-ITABUNA-BA	640.482
PIRAPORA-MG	513.953

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 14: Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	14.426.190
ES	5.830.072
PE	5.342.548
SP	4.916.194
CE	4.404.224
BA	3.259.406
GO	1.403.475
SC	1.188.624
RJ	385.420
AC	273.975
RN	75.000
MA	54.718
RS	15.495
RO	11.861
AL	7.614
PB	4.000
MS	2.000
AM	1.750
PR	1.649
Total	41.604.215

Fonte: Conab/Ceasas

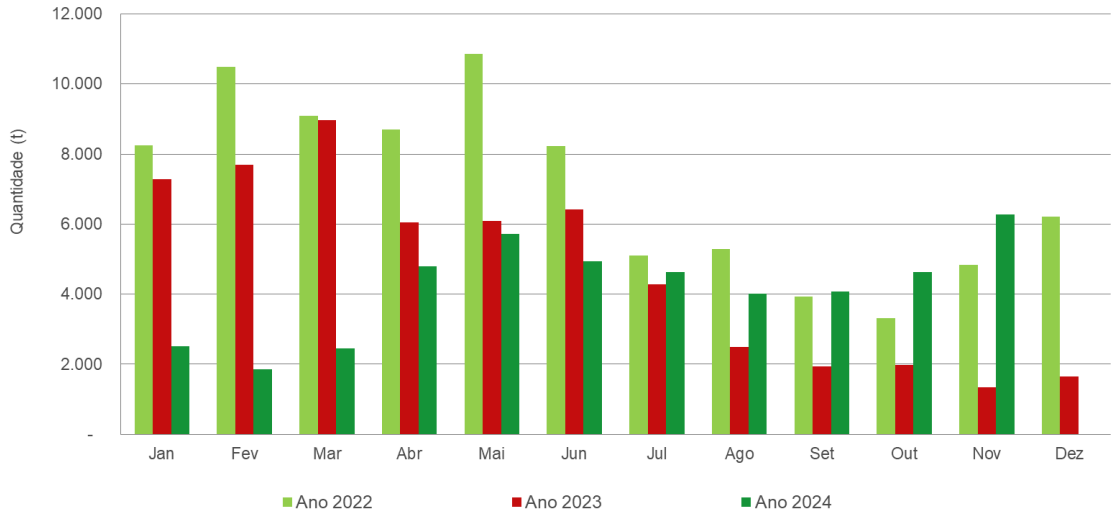
Exportação

As vendas externas nos primeiros onze meses de 2024 tiveram um volume de 45,9 mil toneladas, número inferior 15,8% em relação ao mesmo período de 2023, e o faturamento foi de US$ 20,57 milhões, 15% menor na comparação com o período janeiro/novembro de 2023. As vendas foram superiores 364% na comparação com novembro de 2023 e superiores 35,32% na comparação com outubro de 2024. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (51%), Rio Grande do Sul (28%) e Ceará (12%), e os principais compradores foram Uruguai (48%), Argentina (39%) e Países Baixos (6%).

Esses números, até o momento, mostram a recuperação das exportações no último mês, diminuindo o percentual de descenso em relação à parcial do ano anterior. Com um pequeno excedente na produção da banana nanica, os números acerca das vendas externas aumentaram principalmente para o Mercosul. Quando entrar no mercado a nova safra de banana nanica no próximo ano, a não ser que algum país exportador

concorrente do Brasil aumente bastante suas próprias exportações (países vizinhos), as vendas externas brasileiras devem aumentar.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/24

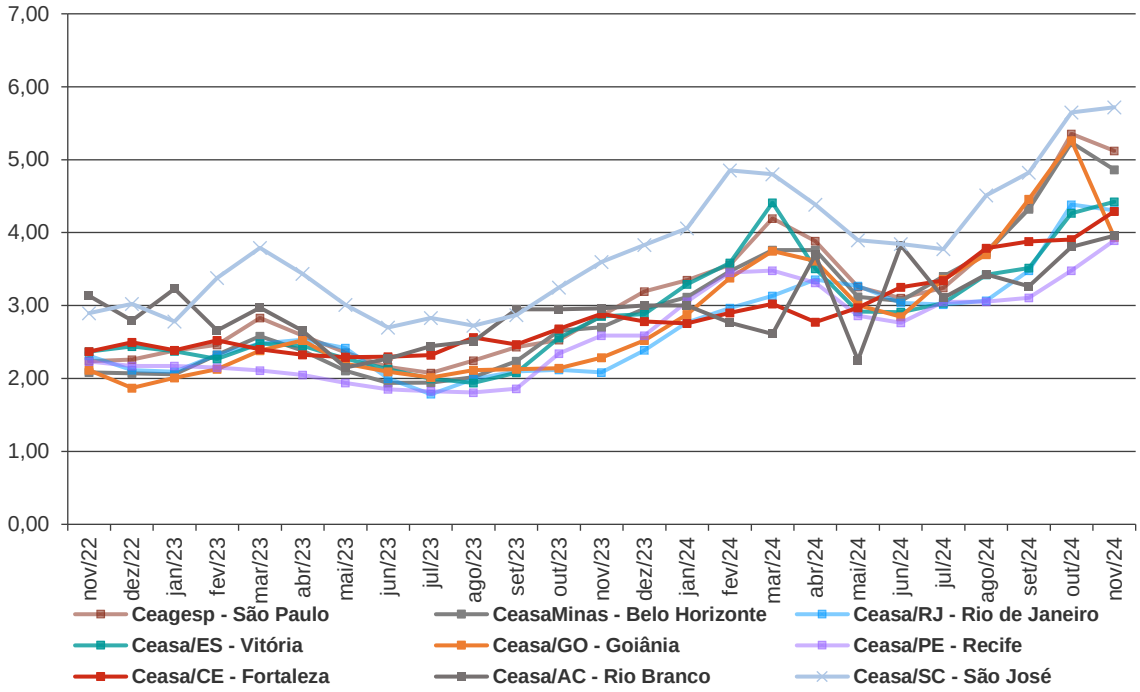
No período considerado, para o mercado da banana nanica, houve estabilidade de preços ou elevação na maioria das Ceasas, com destaque para a alta na Ceagesp – Franca (12,5%), Ceasa/BA – Salvador (28,6%), Ceasa/PR – Maringá (16,7%) e Ceasa/RS – Porto Alegre (11,1%). No que diz respeito à banana prata, os preços estiveram estáveis na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (12,5%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (5,26%), além de queda na AMA/BA – Juazeiro (-19,8%) e Ceagesp – São Paulo (-8,3%).

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro, haverá precipitações abaixo da média climatológica nas praças nordestinas, e dentro da média ou acima dela nas praças do Centro-Sul brasileiro, e a temperatura média do ar estará acima da média em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o desenvolvimento dos cachos na entressafra de banana prata mineira, baiana e capixaba, além de ser um alívio aos bananais do Vale do Ribeira e norte mineiro por causa da volta da normalidade das chuvas.

LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, quedas destacadas ocorreram na Ceagesp – São Paulo (-4,36%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-7,11%) e Ceasa/GO – Goiânia (-25,22%), assim como elevações na Ceasa/ES – Vitória (3,65%), Ceasa/PE – Recife (11,86%) e Ceasa/CE – Fortaleza (9,84%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de preços de 3,313%.

Gráfico 18: Preços médios (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



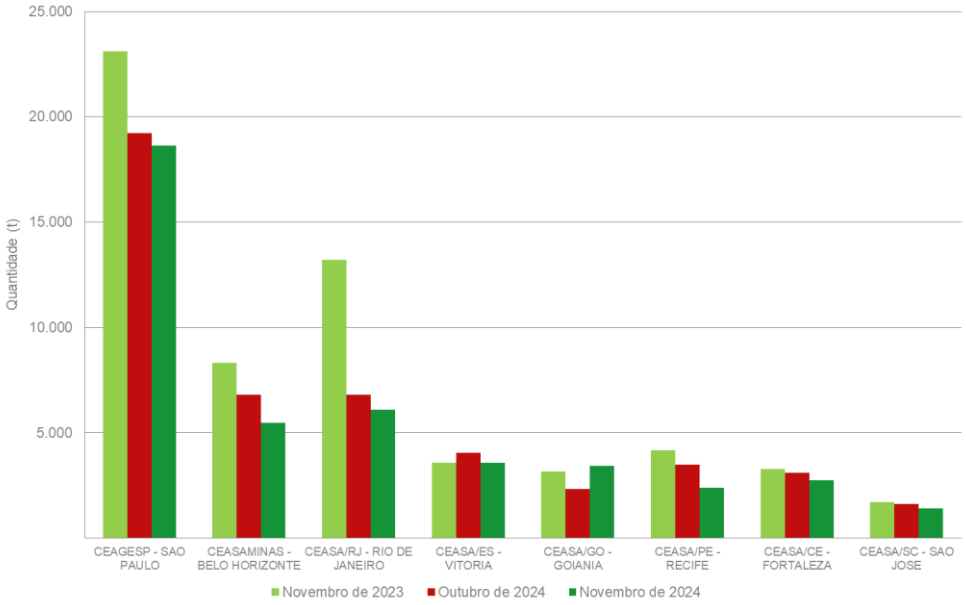
Fonte: Conab/Ceasas

Já no que diz respeito à comercialização, quedas ocorreram em quase todas as Ceasas, à exceção da elevação na Ceasa/GO – Goiânia (47%), com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-20%), Ceasa/PE – Recife (-31%), Ceasa/SC – São José (-14%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-95%). Na comparação com novembro de 2023, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-19,3%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-34,3%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-53,9%).

Para o mercado de laranja, novembro foi caracterizado pelo início da reversão da curva de preços, com as cotações ainda elevadas, mas em alguns entrepostos atacadistas, já com descensos detectados, mesmo que ainda tímidos (à exceção da queda mais intensa na Ceasa/GO), depois das elevações generalizadas que começaram em julho. Esse processo começou a ser sentido já na primeira semana do mês, com preços mais estáveis (demanda estagnada, com rejeição aos elevados preços cobrados no atacado e varejo) e melhora na qualidade por causa de chuvas iniciadas em outubro, que

ajudaram a produzir laranjas – contudo ainda assim murchas – em maior quantidade, o que também ajudou a explicar a tímida pressão pela queda de preços em alguns centros consumidores.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2023, outubro de 2024 e novembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Novembro de 2023	Outubro de 2024	Novembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	540	7.120	354

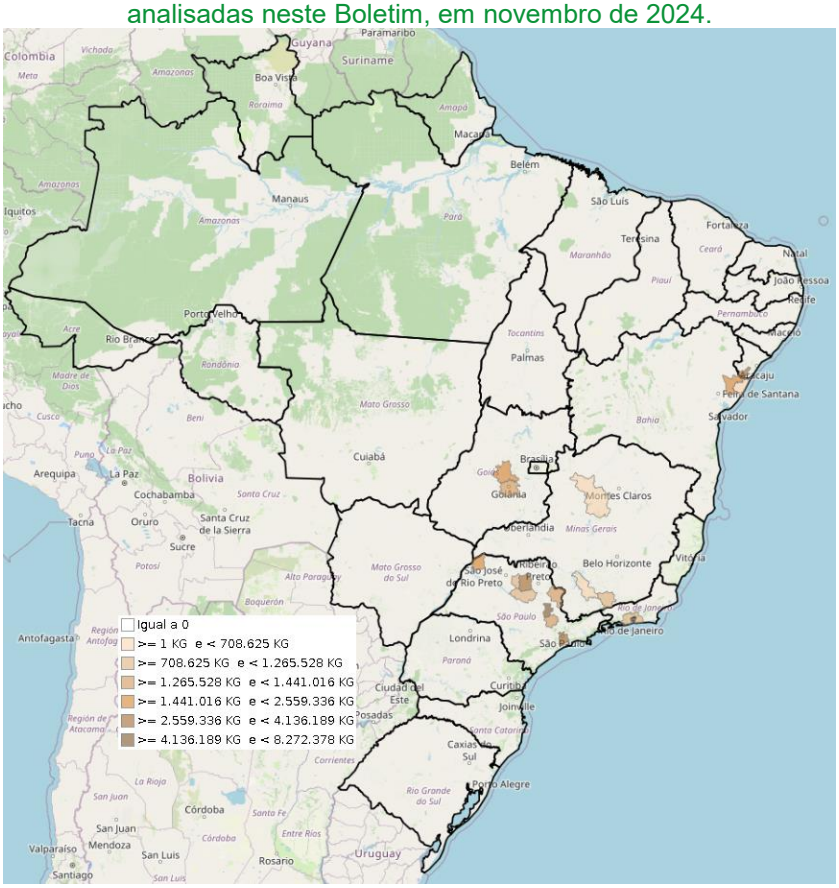
Fonte: Conab/Ceasas

As chuvas, ao caírem de forma mais constante, podem significar aumento da doçura e da produtividade para o fim da safra 2024/25 e a safra 2025/26, ao beneficiarem o processo das floradas de fim de ano, do primeiro semestre de 2025 e do pegamento para os próximos trimestres, contribuindo não só para o aumento do volume voltado ao atacado e varejo, mas também à indústria produtora de suco, como forma de recomposição dos estoques, que fecharam no 3º menor nível da história (apenas 116,7 mil toneladas, consoante a CitrusBR). Mesmo assim, a safra 2024/25 deve ser a mais baixa dos últimos tempos, consoante a segunda reestimativa de safra do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) para o cinturão citrícola, com queda de mais de 27,4% da produção em relação à safra passada (223,1 milhões de caixas de 40,8kg, um pouco acima das 215 milhões de caixas da reestimativa anterior, justamente por causa das chuvas que caíram nos últimos meses).

O cinturão citrícola forneceu 30,22 mil toneladas para as Ceasas em novembro (queda de 8,61% em relação ao mês anterior), e Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião

produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 4,03 mil toneladas (já que todo o estado do Sergipe forneceu 4,48 mil toneladas), queda de 17% em relação ao mês passado (entrada em entressafra), seguida por regiões goianas, baianas e cariocas, com 3,14 mil, 2,83 mil e 0,8 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	8.272.377
BOQUIM-SE	4.027.108
JABOTICABAL-SP	3.194.204
MOJI MIRIM-SP	2.798.512
SÃO PAULO-SP	2.559.336
PIRASSUNUNGA-SP	2.437.492
ALAGOINHAS-BA	2.016.940
ANÁPOLIS-GO	1.711.618
JALES-SP	1.441.016
CAMPINAS-SP	1.374.030
GOIÂNIA-GO	1.334.680
IMPORTADOS	1.313.778
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.265.528
ARARAQUARA-SP	985.960
ANDRELÂNDIA-MG	888.160
CATANDUVA-SP	791.945
RIO DE JANEIRO-RJ	708.625

Cont.

Microrregião	Quantidade Kg
VARGINHA-MG	641.190
ENTRE RIOS-BA	609.940
PIRAPORA-MG	608.252

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 16: Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	26.398.768
SE	4.477.174
MG	3.827.302
GO	3.140.298
BA	2.833.909
NI	1.311.510
RJ	800.770
ES	344.565
PR	187.820
SC	143.594
AL	137.445
RS	90.780
PE	59.570
PA	1.810
CE	1.260
Total	43.756.575

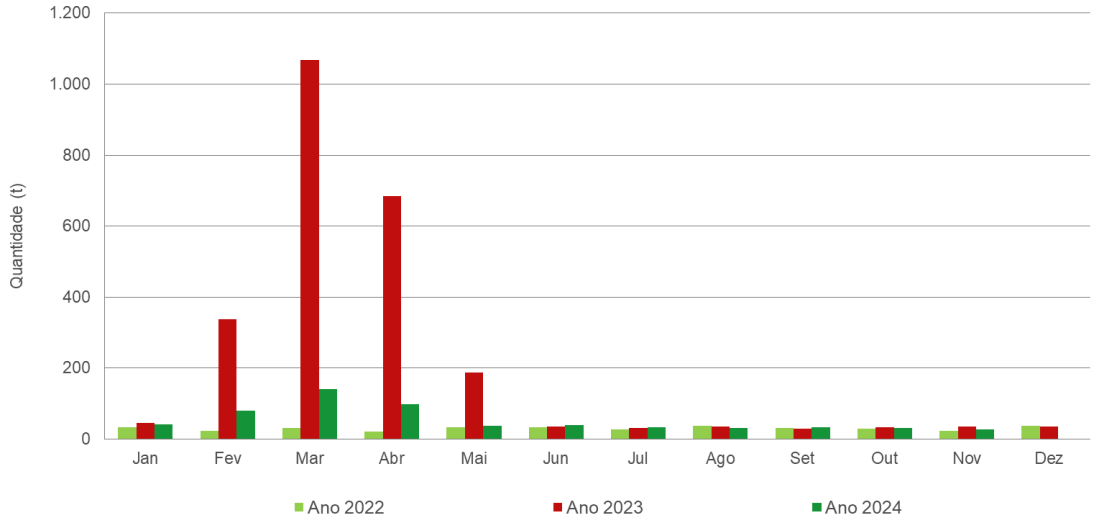
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas de laranja nos primeiros onze meses de 2024 tiveram um volume de 591 toneladas, número inferior 76,5% em relação ao acumulado janeiro/novembro de 2023, menor 27,8% na comparação com novembro de 2023 e menor 13,3% no que diz respeito a outubro de 2024. O faturamento foi de 604 mil dólares, inferior 48% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 1,31 toneladas, alta de 88,6% no que diz respeito a outubro de 2024, na esteira da baixa oferta da fruta in natura na maior parte do país.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, com um volume de 2,27 milhões de toneladas, 4,05% inferior em relação aos primeiros onze meses de 2023. Ocorreu queda de 13% no que diz respeito a outubro de 2024 e alta de 42,36% no que tange a novembro de 2023. Esses números estão alinhados com a redução da oferta da fruta para moagem, mas também da demanda em locais como EUA e alguns países europeus, por causa dos valores cobrados pelo produto, cenário que deve continuar a permear a safra 2024/25, com preços ainda elevados por causa da restrição de oferta e dos estoques baixos, que deverão continuar baixos devido à menor produção global.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/24

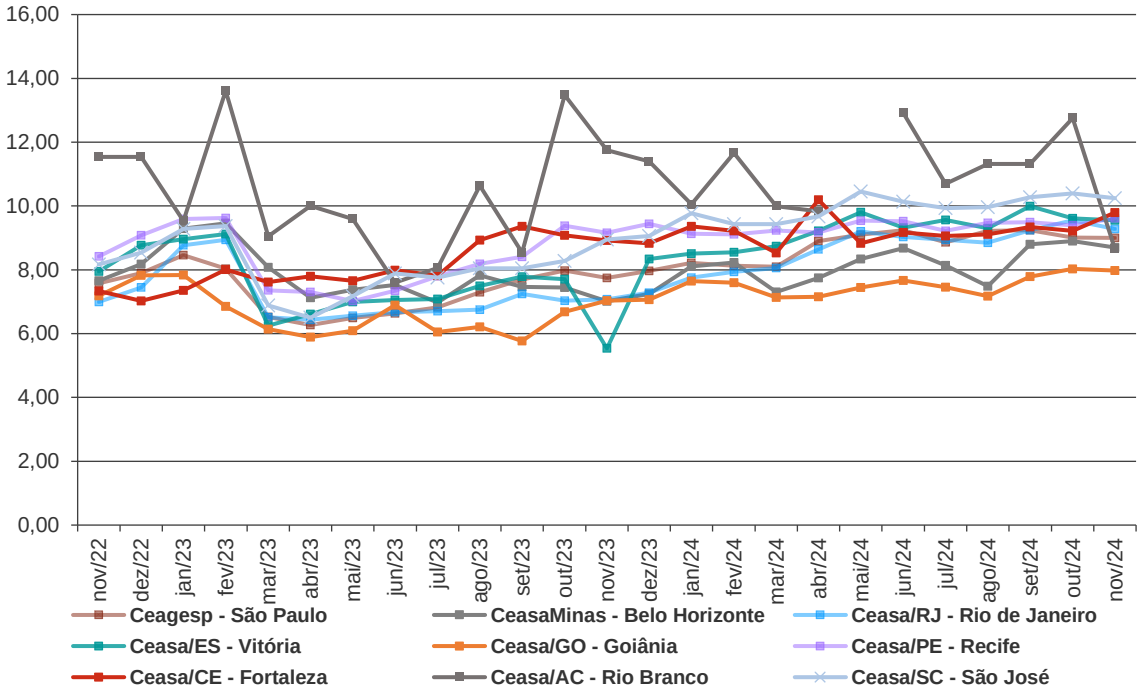
No período considerado, houve queda das cotações ou estabilidade nas Ceasas para as cotações da laranja pera; destaque para os descensos na Ceasa/AL – Maceió (-37,3%), Ceasa/SP – Campinas (-5%), Ceasa/PA – Belém (-42,6%), Ceagesp – Bauru (-11,2%) e AMA/BA – Juazeiro (-10,5%).

Para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão acima da média no cinturão citrícola, além de abaixo dela nas praças gaúchas e, com maior intensidade, nas nordestinas. Isso servirá de alívio para os pomares paulistas em meio à estiagem prolongada e o combate ao greening, e deve beneficiar o desenvolvimento da safra 2024/25, aumentando a doçura e a qualidade das laranjas (maiores e menos murchas), e pode comprometer o pegamento e a florada da safra baiana e sergipana, a depender da intensidade do calor.

MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, os preços foram praticamente estáveis na maioria das Ceasas, com quedas na CeasaMinas – Belo Horizonte (-2,21%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-2,87%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-32,08%), além de elevação na Ceasa/PE – Recife (2,38%) e Ceasa/CE – Fortaleza (6,26%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de 1,48% nas cotações.

Gráfico 21: Preços médios (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

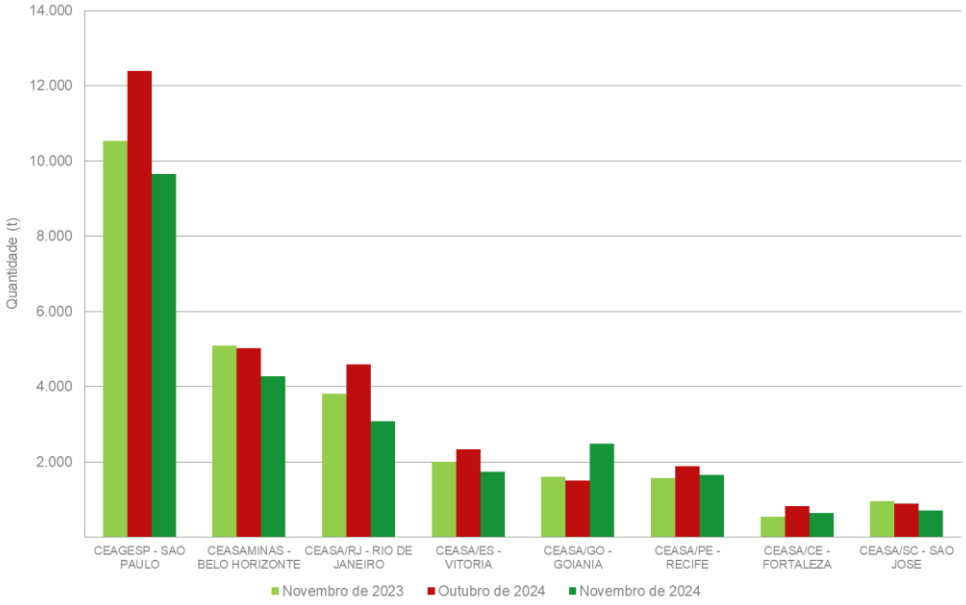
Nota: Não houve registro de comercialização de maça na Ceasa/AC – Rio Branco em maio de 2024.

Já a comercialização caiu em todas os entrepostos atacadistas, à exceção da elevação na Ceasa/GO – Goiânia (66%), com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-22%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-33%), Ceasa/ES – Vitória (-26%) e Ceasa/SC – São José (-20%). Em relação a novembro de 2023, destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-15,84%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-19,1%), além de alta na Ceasa/GO – Goiânia (55,7%).

O comportamento do mercado de maçã, como mostrado acima, foi de estabilidade das cotações e queda da comercialização. Por causa da quebra de safra na temporada 2023/24 na Região Sul e a diminuição cada vez maior dos estoques de maçãs nas câmaras frias (inclusive com a finalização dos estoques da maior parte das companhias

classificadoras), em um contexto em que, dentre as maçãs nacionais que ainda são comercializadas, aquelas com maior saída são as maçãs menores, as importações continuaram aquecidas e dotadas de qualidade, como no mês anterior (notadamente para as maçãs graúdas), como forma de suprir a demanda e conter avanços maiores nos preços da maçã nacional. Além disso, em decorrência dos altos preços já praticados no atacado e varejo, a demanda esteve desaquecida.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2023, outubro de 2024 e novembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Novembro de 2023	Outubro de 2024	Novembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	19.080	28.676	10.188

Fonte: Conab/Ceasas

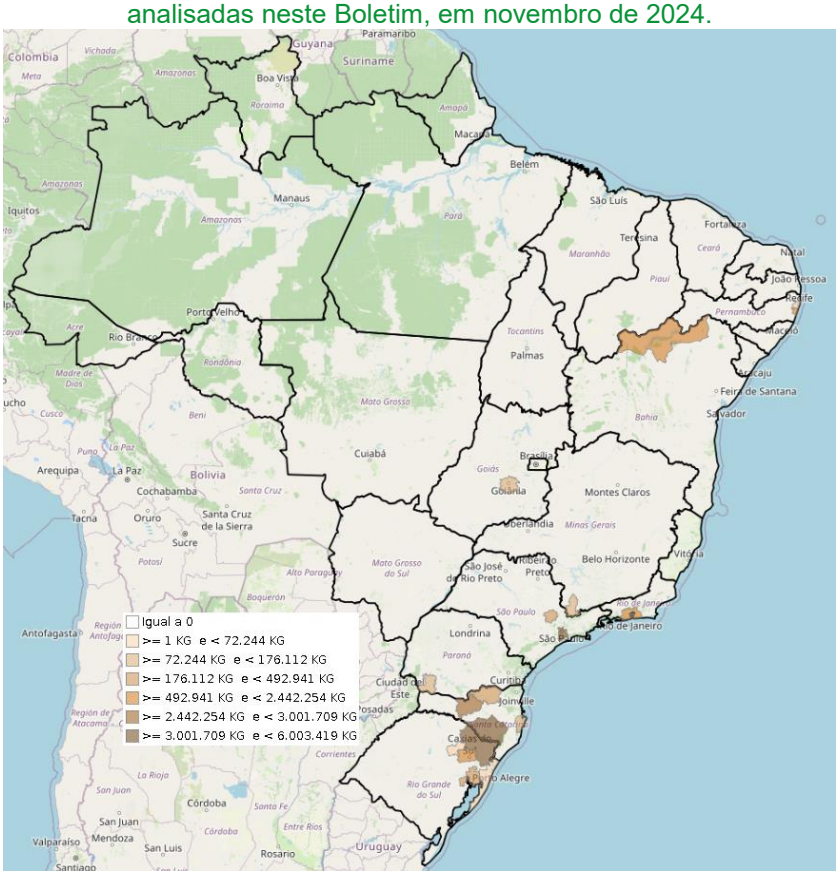
Esse processo de desaceleração das vendas internas acabou por contribuir para a estabilidade das cotações, juntamente também à comercialização mais intensa, notadamente no último terço do mês, das frutas de fim de ano nos mercados, sejam nacionais ou importadas (como pêssego, ameixa e nectarina), o que deve continuar ajudando a conter novos aumentos de preços.

Para a próxima temporada, apesar do registro de problemas, como frio tardio em agosto e setembro no Sul, além de chuvas que prejudicaram um pouco a polinização feita pelas abelhas e o tratamento de doenças fúngicas no segundo semestre de 2024, além das chuvas do ano passado que prejudicaram um pouco a formação de gemas florais, a florada foi regular e a safra seguinte deve ser um pouco maior do que a atual,

começando pelas maçãs precoces da variedade Eva no Paraná, em fins de dezembro, consoante a Esalq/Cepea.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses (lideradas pela microrregião de Campos de Lages, com 6 mil toneladas, onde está São Joaquim), com 8,5 mil toneladas (queda de 23% em relação a outubro), e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 6,5 mil toneladas (queda de 6% na comparação com o mês anterior); além disso São Paulo forneceu 3,6 mil toneladas, queda de 20% em relação a outubro. No cômputo geral, então, ocorreu queda da quantidade ofertada pelas Ceasas em 18%, sendo esse descenso compensado pelas importações.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	6.003.418
VACARIA-RS	5.410.618
SÃO PAULO-SP	3.784.869
IMPORTADOS	2.690.648
JOAÇABA-SC	2.442.254
RIO DE JANEIRO-RJ	1.287.834
CAXIAS DO SUL-RS	1.178.143

Cont.

Microrregião	Quantidade Kg
JUAZEIRO-BA	807.674
SUAPE-PE	492.941
CANOINHAS-SC	341.680
PORTO ALEGRE-RS	248.033
CAMPINAS-SP	202.354
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	176.112
GOIÂNIA-GO	160.028
FRANCISCO BELTRÃO-PR	117.488
POUSO ALEGRE-MG	78.700
FLORIANÓPOLIS-SC	72.244
RECIFE-PE	41.168
GUAPORÉ-RS	32.256
OSÓRIO-RS	22.756

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 18: Quantidade ofertada de maça para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SC	8.465.914
RS	6.542.629
SP	3.611.596
NI	2.517.194
RJ	1.293.474
BA	807.674
PE	534.109
GO	160.208
PR	158.060
MG	104.564
AL	21.600
MS	19.560
RN	1.080
Total	24.237.662

Fonte: Conab/Ceasas

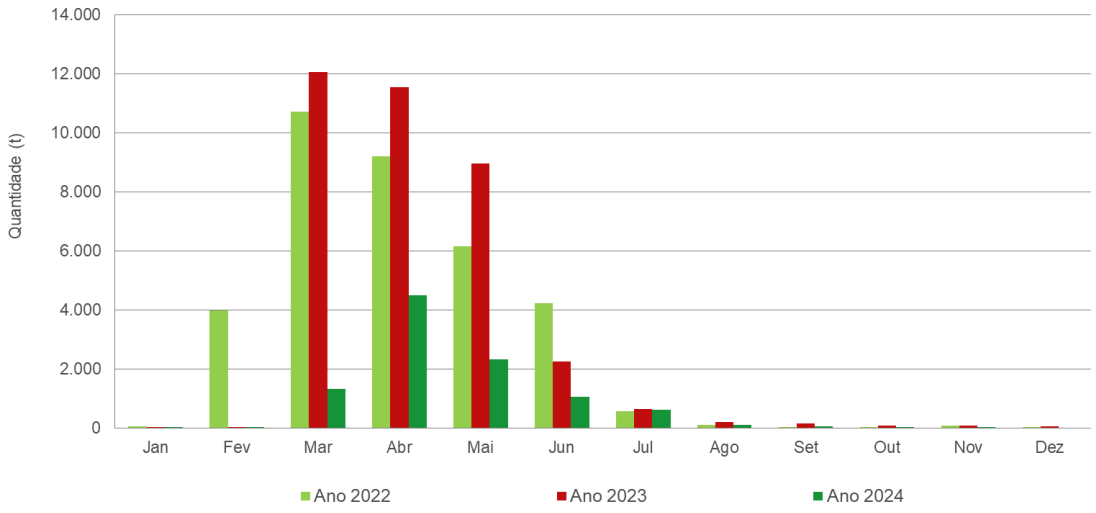
Exportação

As vendas externas de maçã nos primeiros onze meses de 2024 tiveram um volume de 10,1 mil toneladas, menores 72% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os números de novembro/2024 foram inferiores 4% no que diz respeito a outubro de 2024, além de 65,7% menores em relação a novembro de 2023. Já o faturamento foi de US$ 9,54 milhões, inferior em 69% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Sul (71%) e Santa Catarina (27%), e os principais compradores foram Índia (40%), Portugal (17%), Reino Unido (15%) e Irlanda (13%).

Na esteira das safras menores de maçã nos últimos anos e, por consequência, a baixa oferta nacional, as vendas externas devem continuar baixas, e as compras externas devem continuar elevadas, apesar de terem caído as importações comercializadas pelas Ceasas: em setembro somaram 2,52 mil toneladas em outubro (queda de 30,2%

em relação a outubro), por causa da redução do consumo decorrente da concorrência com as frutas de fim de ano, principalmente.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

As importações totais de maçã de janeiro a novembro perfizeram um volume de 211,6 mil toneladas, 62% maiores em relação ao acumulado em janeiro/novembro de 2023. O saldo da balança comercial foi deficitário em US$ 227 milhões (US$ 237 milhões importados), justamente por causa da baixa produção interna e a boa demanda. As exportações de suco também diminuíram em relação ao ano anterior (40%), por causa do menor processamento decorrente da quebra de safra.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/24

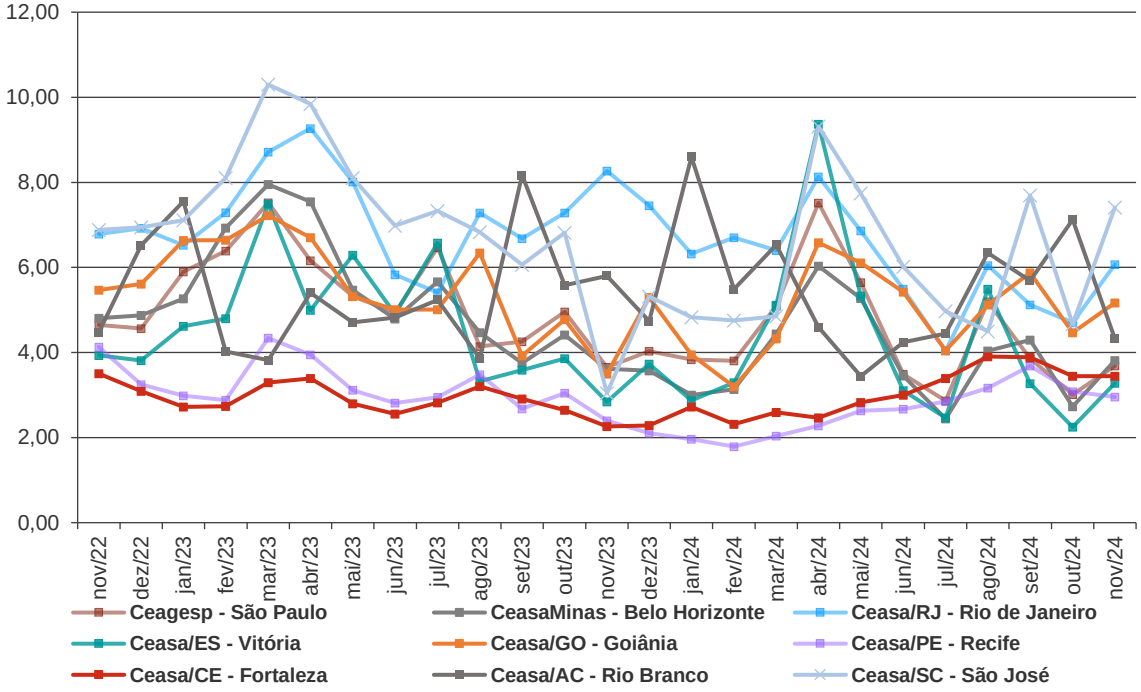
Para o período considerado, os preços caíram na maioria das Ceasas; em evidência as quedas na AMA/BA – Juazeiro (-17,5%) e Ceagesp – Bauru (-40,2%), além de alta na Ceasa/MS – Campo Grande (9%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (3%). Isso se deveu ao controle de oferta realizado pelas companhias classificadoras, num contexto de menor safra produzida. Inclusive, na maior parte dessas empresas os estoques já foram encerrados.

Em relação ao trimestre dezembro/janeiro/fevereiro, a tendência é de presença de chuvas abaixo da média nas praças da Região Sul e no Vale do São Francisco (PE/BA), além de temperaturas acima da média climatológica em todo Brasil. Com essas condições, tratos culturais podem ficar mais caros, além do que as frutas podem não ter enchimento adequado se o calor for muito forte, principalmente na Região Sul.

MAMÃO

No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreu elevação na maior parte das centrais de abastecimento, à exceção das quedas na Ceasa/AC – Rio Branco (-39,27%) e Ceasa/PE – Recife (-4,05%), com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (39,76%), Ceasa/ES – Vitória (45,81%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (29,26%) e Ceasa/SC – São José% (58,61%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 24,4% nas cotações.

Gráfico 24: Preços médios (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

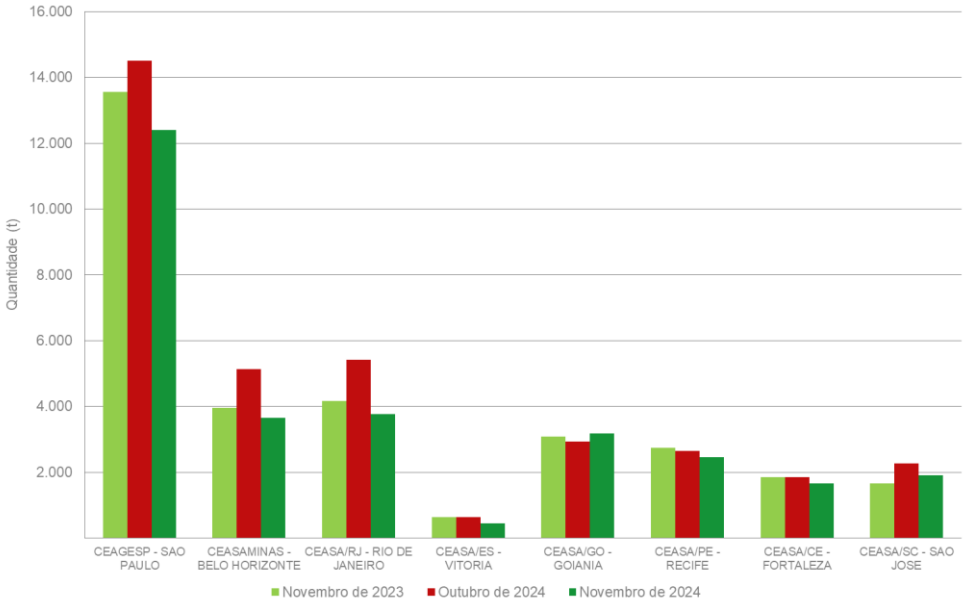
A quantidade comercializada caiu na maioria das centrais de abastecimento, com destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (-15%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-29%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-30%) e Ceasa/ES – Vitória (-30%); alta destacada aconteceu na Ceasa/AC – Rio Branco (76%). Em relação a novembro de 2023, destaque para as quedas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-7,4%), Ceasa/ES – Vitória (-29%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-9,8%).

Novembro registrou queda da comercialização nas Ceasas analisadas e elevação das cotações, por causa da queda da colheita de ambas as variedades de mamão – principalmente da variedade formosa na primeira quinzena do mês, pois a produção do papaya acabou subindo no último decêndio de novembro –, com descartes programados pelos produtores de lotes da fruta para evitar que o preço caísse muito

(mesmo de frutas com qualidade), e da queda da produção, depois de passado o pico de oferta em outubro nas regiões produtoras capixabas, baianas e, em menor grau, mineiras. Além disso, chuvas na primeira quinzena do mês nas principais regiões produtoras atrasaram a colheita e contribuíram para a menor disponibilização da fruta no atacado e varejo.

Embora a oferta tenha diminuído em novembro, no segundo semestre ela acabou por aumentar bastante (pois no primeiro semestre a produtividade foi menor devido a chuvas e problemas com doenças fúngicas). O pano de fundo foram os investimentos feitos em 2023 e início de 2024, após boa rentabilidade auferida justamente em decorrência da restrição da oferta. Isso resultou no aumento da área cultivada no mamão, que passou a ser colhida com mais intensidade a partir do meio do ano. Com a estabilidade das cotações, produtores estiveram reticentes quanto ao aumento da produção, temendo que pudesse ocorrer a corrosão da rentabilidade média projetada por eles.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2023, outubro de 2024 e novembro de 2024.



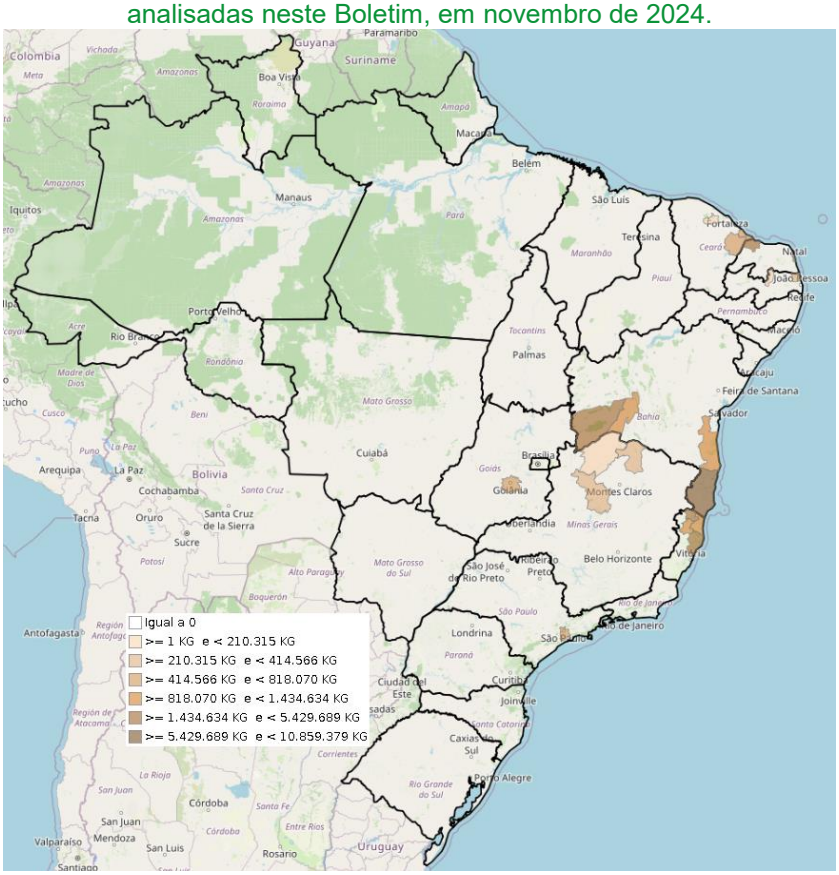
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Novembro de 2023	Outubro de 2024	Novembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	6.579	64.653	113.754

Fonte: Conab/Ceasas

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, as praças baianas, encabeçadas por Porto Seguro, lideraram os carregamentos para as Ceasas (13,19 mil toneladas, queda de 15% em relação a outubro/24), e o Espírito Santo veio em seguida, com 9,74 mil toneladas (queda de 25% na comparação com outubro), seguido das regiões cearenses, além de números marginais de outras praças menores (regiões exportadoras potiguares entraram em período de entressafra).

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	10.859.378
LINHARES-ES	4.868.352
MONTANHA-ES	4.308.900
MOSSORÓ-RN	2.071.350
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.434.634
SÃO MATEUS-ES	980.688
NOVA VENÉCIA-ES	969.132
ILHÉUS-ITABUNA-BA	914.580
BOM JESUS DA LAPA-BA	818.070
LITORAL DE ARACATI-CE	597.200
BAIXO JAGUARIBE-CE	462.455
GOIÂNIA-GO	425.740
SÃO PAULO-SP	414.566
PIRAPORA-MG	412.337

Cont.

JANAÚBA-MG	229.434
NATAL-RN	215.136
LITORAL NORTE-PB	210.315
MÉDIO CURU-CE	179.500
JANUÁRIA-MG	168.790
SERIDÓ ORIENTAL PARAIBANO-PB	163.500

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 20: Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
BA	13.194.182
ES	9.745.111
RN	2.224.031
CE	1.601.685
MG	1.053.386
GO	592.104
SP	502.824
PB	468.006
AC	113.610
PE	87.773
RJ	18.594
MS	9.300
PI	2.600
Total	29.613.206

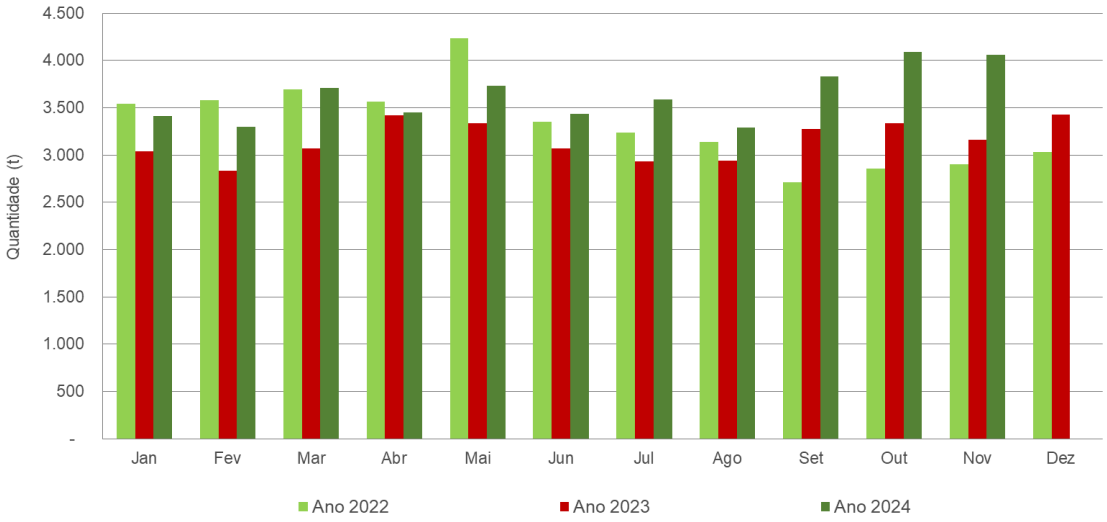
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As exportações de mamão nos primeiros onze meses de 2024 tiveram um volume de 39,9 mil toneladas, número superior 15,9% em relação ao acumulado entre janeiro e novembro de 2023. Já o faturamento foi de US$ 53 milhões, alta de 9% na comparação com os primeiros onze meses do ano anterior. O volume subiu 28,3% em relação a novembro de 2023 e caiu 0,8% na comparação com outubro de 2024. Os principais estados exportadores foram Espírito Santo (44%), Rio Grande do Norte (33%), Bahia (8%) e Paraíba (8%), e os principais compradores foram Portugal (30%), Espanha (16%) e Reino Unido (17%).

Com a elevação da oferta nacional, sobretudo ao longo do segundo semestre de 2024, as vendas externas continuaram bastante aquecidas. Esse aumento decorreu não só da elevada oferta, mas também da alta qualidade da fruta e da demanda aquecida, principalmente na Europa, principal compradora do mamão produzido no Brasil, originário tanto de praças capixabas, baianas, potiguares e cearenses. O elevado resultado no faturamento foi um alento para os exportadores, se comparado ao ano de 2023, que foi ruim para resultados de exportação de mamão por causa dos problemas de produção ocorridos.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/24

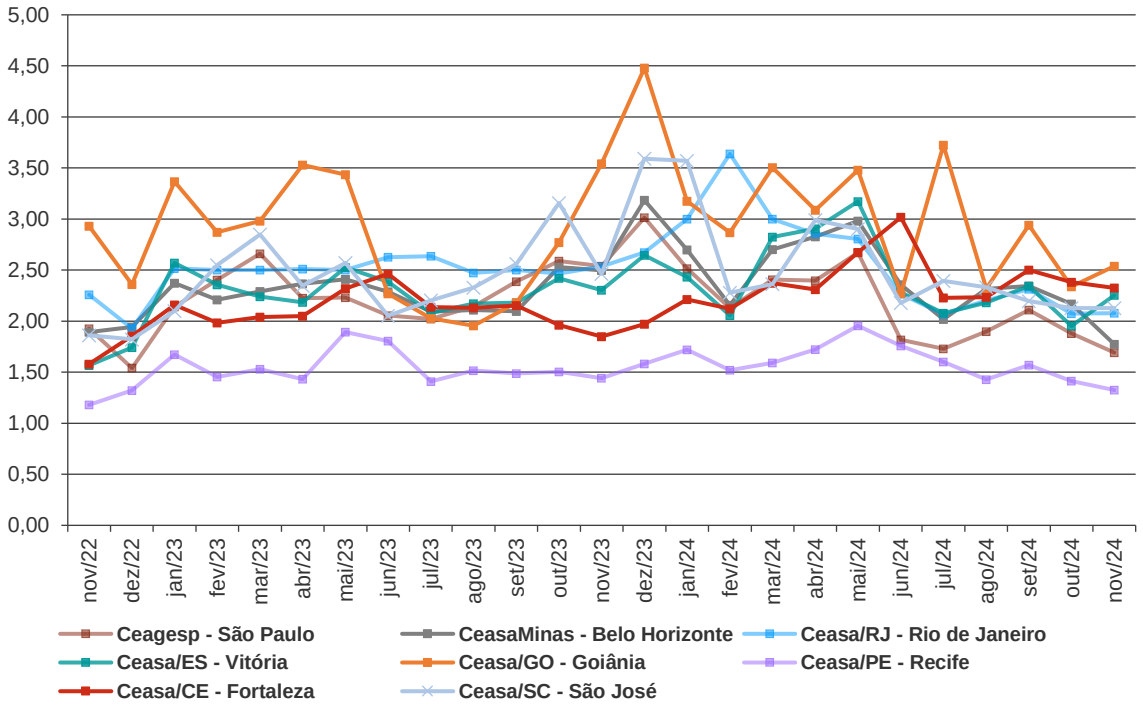
No período considerado, para o mamão formosa, não houve tendência definida para os preços; destaque para a queda na Ceasa/BA – Salvador (-12,5%) e Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (-33,3%), além de alta na Ceasa/MA – São Luís (22,5%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20%). Já para o atacado para o mamão papaya, os preços subiram na maioria das Ceasas, com destaque para a CeasaMinas – Uberaba (40%), Ceasa/SP – Campinas (25%), Ceasa/ES – Vitória (49,5%) e Ceagesp – São Paulo (24,8%).

A previsão de chuvas para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro estará abaixo da média nas principais regiões produtoras (Nordeste, norte capixaba), e as temperaturas se encontrarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas restantes pós pico de safra, com amadurecimento mais acelerado em algumas localidades.

MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia, destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (-10%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-18%), as elevações na Ceasa/ES – Vitória (16%) e Ceasa/GO – Goiânia (9%), além de estabilidade na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e Ceasa/SC – São José. Pela média ponderada, ocorreu queda de 6,52% nas cotações.

Gráfico 27: Preços médios (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



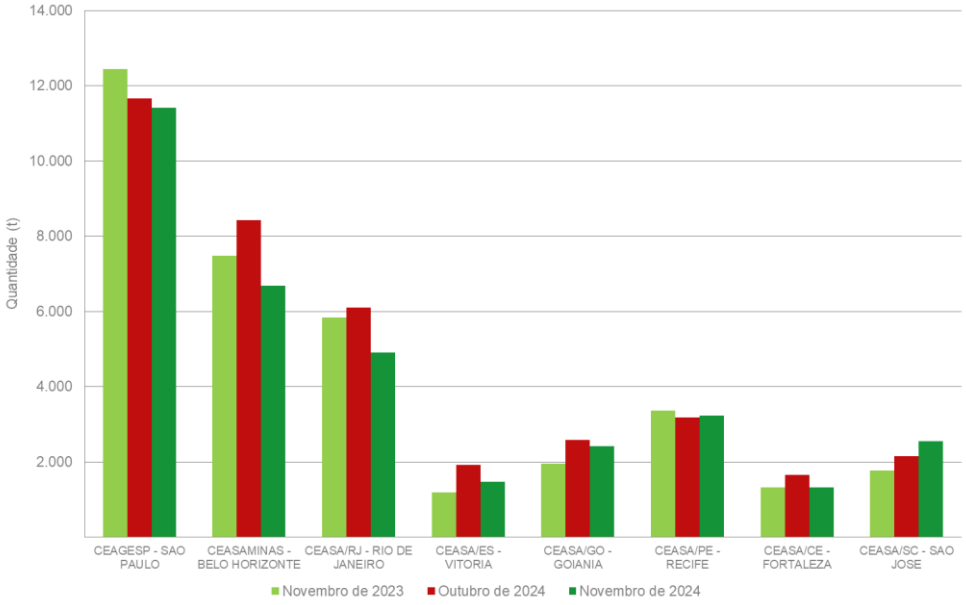
Fonte: Conab/Ceasas

A comercialização caiu na maioria das Ceasas, com destaque para o descenso na CeasaMinas – Belo Horizonte (-21%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-20%), Ceasa/ES – Vitória (-24%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-20%), além de alta na Ceasa/SC – São José (19%). Já em relação a novembro de 2023, destaque para as quedas na CeasaMinas – Belo Horizonte (-10,6%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-16%), além de alta na Ceasa/SC – São José (43,8%).

Em novembro, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de oscilação das cotações (com pequena queda na média ponderada) e queda da comercialização. Isso ocorreu – em meio à demanda estagnada em alguns centros consumidores devido à presença de chuvas e queda das temperaturas – por causa de diversos fatores, como o fim da oferta originária de Uruana/GO, que nessa temporada teve aumento de área

plantada e de produtividade das lavouras e forneceu o produto a mercados atacadistas e não atacadistas até fins de novembro. Com a boa rentabilidade no primeiro semestre, produtores goianos se animaram e decidiram intensificar e aumentar a área de plantio, o que resultou em uma farta colheita com melancias de qualidade na maior parte da safra (por causa do tempo adequado ao crescimento das frutas até setembro, quando chuvas se intensificaram), mas com menor rentabilidade devido ao volume produzido. Mesmo com o fim da colheita, Ceres/Uruana (GO) foi a segunda microrregião produtora a fornecer melancia às Ceasas em novembro.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2023, outubro de 2024 e novembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Novembro de 2023	Outubro de 2024	Novembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	43.750	25.000	69.500

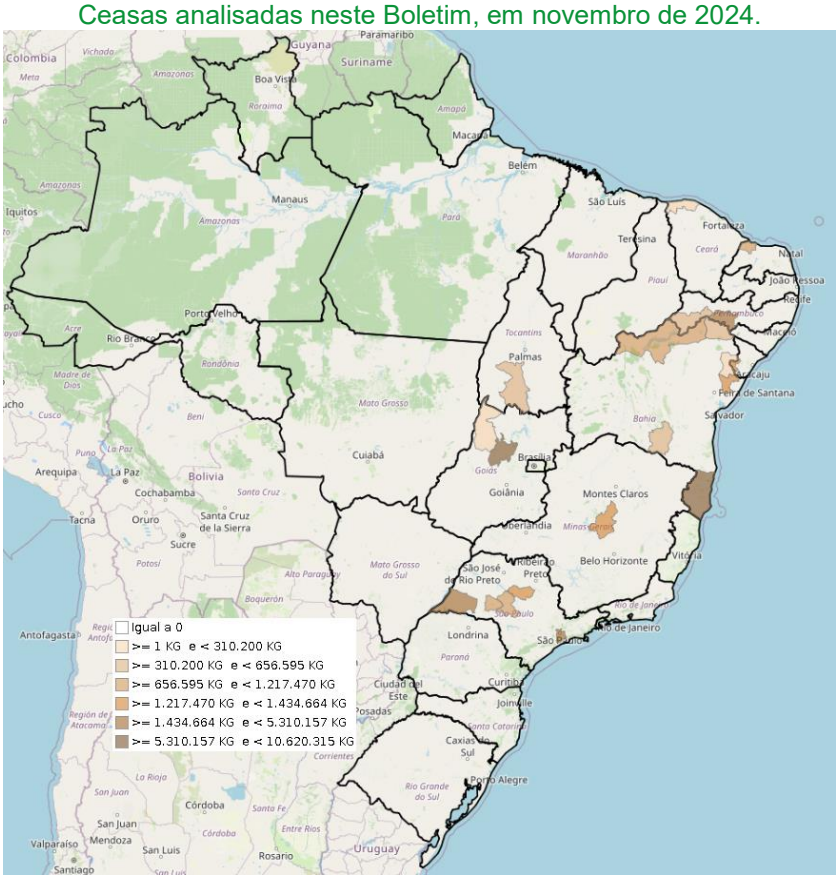
Fonte: Conab/Ceasas

Com tudo isso, a oferta originária de regiões baianas (notadamente de Porto Seguro) e paulistas se tornaram dominantes no abastecimento nacional. Na Bahia, por causa do bom tempo, o plantio e o crescimento foram satisfatórios, o que implicou no início de uma boa colheita, com alta produtividade e frutas de boa qualidade. Em São Paulo, a colheita mais restrita na primeira quinzena permitiu abastecer com maior força o mercado do estado. Nesse contexto, por causa da menor qualidade da rapa da melancia goiana (chuvas intensas causaram apodrecimento de muitas frutas), os preços cobrados foram maiores em relação às frutas goianas e baianas, propiciando uma maior rentabilidade aos produtores. Já na segunda quinzena do mês, com a intensificação da produção no estado e na Bahia, os preços começaram a cair. Devemos lembrar que o

aumento da produção no fim do mês também foi escoado por outros meios não diretamente ligados às Ceasas.

Como podemos perceber na tabela 22, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado baiano e paulista contribuíram, respectivamente, com 13,8 e 6,7 mil toneladas (alta de 89% e 138%, de forma respectiva). Já Goiás (liderado pela microrregião de Ceres) contribuiu com 4,53 mil toneladas, queda de 71% em relação ao mês passado, já que a região entrou em período de entressafra; já as regiões pernambucanas, mineiras e sergipanas contribuíram, respectivamente, com 3,3, 1,68 e 1,25 mil toneladas.

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	10.620.314
CERES-GO	5.758.139
ITAPARICA-PE	2.650.469
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.105.781
SÃO PAULO-SP	1.434.664
ALAGOINHAS-BA	1.416.500
TOBIAS BARRETO-SE	1.334.530
ARARAQUARA-SP	1.264.530

Cont.

Microrregião	Quantidade Kg
CURVELO-MG	1.217.470
BAURU-SP	877.826
JUAZEIRO-BA	799.091
MARÍLIA-SP	730.620
MOSSORÓ-RN	656.595
PETROLINA-PE	572.090
GURUPI-TO	475.770
BRUMADO-BA	469.000
PAULO AFONSO-BA	310.200
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	293.014
RIBEIRA DO POMBAL-BA	292.794
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	243.000

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 22: Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
BA	13.805.739
SP	6.729.127
GO	4.533.232
PE	3.329.059
MG	1.679.201
SE	1.250.530
CE	745.151
RN	725.026
TO	485.230
ES	334.220
MS	174.200
PR	72.660
AC	69.500
SC	52.000
RJ	16.900
PB	16.000
AL	14.000
RS	825
Total	34.032.600

Fonte: Conab/Ceasas

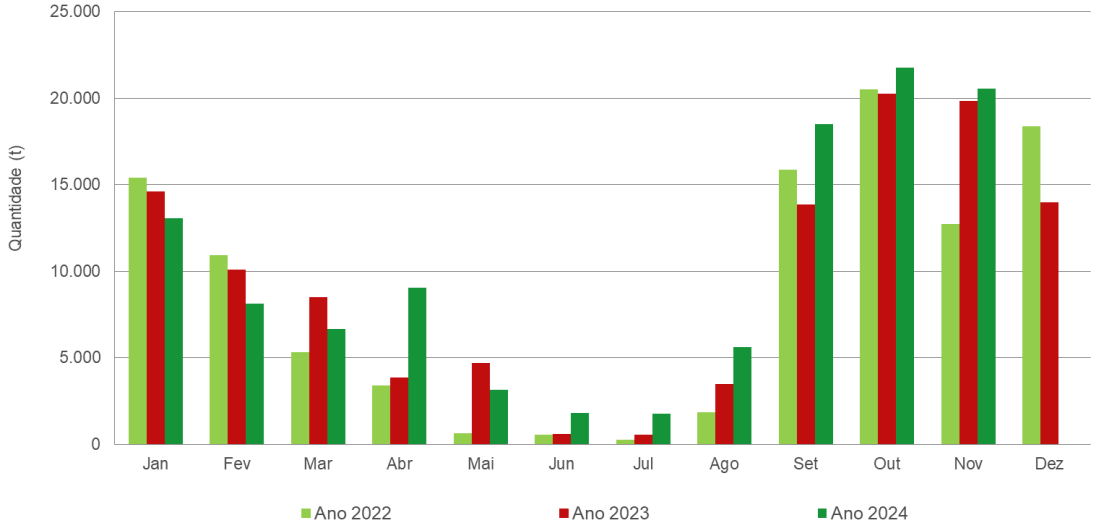
Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia de janeiro a novembro de 2024 registrou um volume de 109,98 mil toneladas, número 9,7% maior em relação aos onze primeiros meses de 2023, e o faturamento foi de U$S 60,4 milhões, 7% menor em relação aos onze primeiros meses de 2023. O volume subiu 3,7% em relação a novembro de 2023 e caiu 5,5% na comparação com outubro/2024. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (62%), Ceará (21%) e Goiás (4%), e os principais compradores foram Reino Unido (41%), Países Baixos (40%) e Argentina (6%).

Por conta de uma maior safra em relação a 2023, com maiores área plantada e produtividade, as vendas externas em novembro continuaram elevadas, inclusive ultrapassando o montante comercializado no mesmo período do ano passado, em um

contexto em que a demanda esteve aquecida, principalmente na Europa. Esse quadro deve continuar durante toda a temporada, com preços internacionais remuneradores.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/24

Para esse período os preços estiveram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas; em relevo as altas na Ceagesp – Franca (13,3%), Ceasa/CE – Fortaleza (25%), Ceasa/ES – Vitória (33,3%), Ceasa/RN – Natal (20%) e CeasaMinas – Uberaba (46,7%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, o volume de precipitações estará acima da média climatológica para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro em São Paulo e levemente abaixo dela nas praças baianas, goianas e gaúchas; já a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões produtoras do país, em início de plantio e desenvolvimento dos frutos.

Essa configuração é positiva para a colheita baiana e o restante da goiana, mas pode comprometer a qualidade das melancias paulistas se as precipitações forem muito intensas. De outro lado, o calor pode comprometer o enchimento e a qualidade das frutas gaúchas (nível de doçura, com frutas menores e rachadas), demandando maiores tratos culturais e, com isso, aumento dos custos e diminuição da rentabilidade.

Festas de fim de ano nas Centrais de Abastecimento

Espetáculo de Natal da Ceasa traz frutas e legumes como personagens para falar de alimentação na Ceasa/PR – Curitiba. Foto: Ari Dias/AEN

Em colaboração com o comitê de comunicação da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimentos (Abracen), seguem algumas reportagens que foram destaques nas centrais sobre as festas de fim de ano nas Ceasas.

Cresce procura por produtos natalinos na Ceasa-CE

Notícia Ceasa/CE - Helena Demes Assessora de Comunicação e Marketing – 22/11/2024

Com a proximidade das festas de final de ano, a procura por produtos natalinos vem crescendo gradativamente no entreposto da Ceasa em Maracanaú, especialmente em alimentos que registraram queda em seus preços (no atacado) no comparativo anual elaborado pelo Núcleo de Economia e Estatística (Nuece) e o Sistema de Informação de Mercado Agrícola (Sima), avaliando os meses de dezembro de 2023 e novembro de 2024.

É o caso, por exemplo, da maçã granny smith, do morango premium e da pitaya, que apresentaram queda de (-16,67%) em seus preços no comparativo anual e que estão sendo comercializados, respectivamente, a R$ 300,00/cx com 20kg; a R$ 50,00/ cx com

1,250 kg e a R$ 25,00/kg. Queda também no preço da ameixa seca com caroço (-13,33%), que saiu de R$ 300,00 para R$ 260,00/cx com 10kg; da castanha do Pará (-11,11%), caindo de R$ 90,00 para R$ 80,00/kg e da maçã importada (-6,67%) que passou de R$ 300,00 para R$ 280,00/cx com 20kg.

Já os produtos que registraram maiores aumentos no comparativo anual foram a graviola (+32,35%), saindo de R$170,00 para R$ 225,00/cx com 25kg; o tomate cereja (+20%), passando de R$ 15,00 para R$ 18,00/kg; a uva benitak (+18,18%), saltando de R$ 220,00 para R$ 260,00/cx com 20kg; e o pêssego nacional (+15%), passando de R$ 20,00 para R$ 23,00/kg.

Foto: Epitácio Moura

Reportagem completa: clique aqui.

Natal da Ceasa traz frutas e legumes como personagens para falar de alimentação

Agência Estadual de Notícias do Paraná - 07/12/2024

O estacionamento da unidade da Ceasa/PR em Curitiba está mais iluminado para o Natal, mas sem deixar as frutas, legumes e verduras de lado. Laranja, abacaxi e berinjela de LED recepcionam o público que, pela primeira vez, vai até a central de distribuição não para comprar os produtos, mas para acompanhar a Colheita de Natal e o espetáculo "Sabores Mágicos da Floresta Encantada".

Com música, dança e até arte circense, os personagens Brocolito, Dona Abóbora, Moranguinha, Florinha Margarida, Tomatinho Trapalhão e Cenourita mostram como a ceia natalina também pode ser saudável, com alimentos de verdade, e encantam o

público, formado principalmente por crianças, falando sobre a importância de uma alimentação variada e cheia de nutrientes.

As frutas que eram protagonistas no palco e na cenografia, também foram distribuídas à comunidade. Foto: Ari Dias/AEN

É a primeira vez que a Ceasa promove um espetáculo natalino, que iniciou nesta sexta-feira (6) e segue pelos próximos dois fins de semana, até o dia 21 de dezembro. A ideia, além de falar da alimentação saudável, é também integrar e levar arte e cultura à população que mora próxima à unidade, localizada no bairro Tatuquara.

“A nossa ideia era atrair para cá principalmente o público infantil, por isso essa decoração bem lúdica, e a comunidade em geral, para conhecer melhor a Ceasa e também aprender um pouco sobre os alimentos”, explicou o diretor Administrativo-Financeiro da Ceasa/PR, João Buso. “Recebemos muitos comerciantes e produtores rurais no dia a dia, mas tem pouca circulação de crianças e da comunidade em geral, e queríamos abrir as portas para eles conhecerem um pouco mais sobre o nosso trabalho”.

Reportagem completa: clique aqui.

Comercialização em alta para o Natal e Ano Novo: frutas e plantas ornamentais ganham destaque

Notícia Ceagesp – dezembro de 2024

O mês de dezembro é tradicionalmente marcado por aumento expressivo na comercialização de frutas e plantas ornamentais associados às festas de fim de ano. No Entreposto Terminal São Paulo (ETSP), esse movimento reflete o aquecimento da demanda por alimentos e itens decorativos que compõem as celebrações de Natal e Ano Novo. "Já estamos percebendo a chegada de produtos típicos dessa época, como pêssegos, ameixas e nectarinas, e o mercado está aquecido para esses itens", afirma Thiago de Oliveira, chefe da Seção de Economia e Desenvolvimento (SEDES).

Em dezembro de 2023, foram comercializadas no ETSP mais de 21 mil toneladas de frutas voltadas para as ceias natalinas e de Ano Novo, com as seguintes participações percentuais no volume total: Uva (39,8%); Pêssego (25,4%); Ameixa (18,6%); Cereja (6,0%); Lichia (3,6%); Nectarina (3,0%); Romã (1,6%); Figo (1,0%); Tâmara (0,6%); Nozes (0,5%). Em termos financeiros, essas frutas movimentaram mais de R$ 280 milhões no último mês do ano, sendo uva, cereja e pêssego os principais produtos em valor comercializado.

Plantas ornamentais: um toque especial para as festas. Foto: Ceagesp.

O mercado de plantas ornamentais também reflete o espírito natalino. Em dezembro de 2023, foram vendidas mais de 959 toneladas de plantas no ETSP, com as seguintes participações percentuais no volume total: Bico-de-papagaio (19,9%); Suculentas em

geral (13,8%); Crisântemo (12,9%); Kalanchoe (10,4%); Rosa (8,4%); Azaléa (8,2%); Tuia (8,0%); Begônia (7,8%); Orquídeas (6,4%); Girassol (4,1%). Em termos financeiros, foi registrado um volume superior a R$ 8,6 milhões, sendo as orquídeas e as rosas os itens de maior valor agregado. Nesse segmento, o estado de São Paulo dominou as procedências, com 99,3% das plantas sendo cultivadas localmente. Apesar das variações climáticas, esse setor sofreu menos impactos devido ao uso de técnicas de cultivo protegido e irrigação.

O cenário otimista de 2023 deve se repetir neste ano e espera-se que dezembro novamente seja um dos principais meses de comercialização na CEAGESP. "Os dados mostram que o mercado segue forte e acreditamos que 2024 trará resultados ainda melhores", conclui Thiago.

Reportagem completa: clique aqui.

Preços das frutas para a Ceia de Natal têm queda em dezembro na CEASA/MS

Notícia Ceasa-MS, 07/12/2024

As frutas que compõem a ceia do sul-mato-grossense registraram queda nos preços na CEASA/MS (Centrais de Abastecimento de Mato Grosso do Sul) no comparativo entre os meses de novembro e dezembro de 2024. Com preços estáveis, a tendência é de que o movimento aumente em até 20% à medida que o Natal se aproxima. Entre as frutas mais procuradas nesta época do ano na CEASA/MS, o abacaxi Havaí se destaca com a maior queda nos preços no atacado (-17,95%). A caixa com 12 unidades da fruta pode ser encontrada por até R$ 70 nas centrais. Já o limão apresentou uma redução de 15%.

Em uma ceia que se preze, também não podem faltar o morango (-1,58%) e a uva (-1,75%). A uva Niágara está disponível a partir de R$ 75 a caixa com 5 kg, enquanto a variedade Vitória (sem semente) custa cerca de R$ 100. Já o preço da caixa de morango com 4 bandejas varia entre R$ 23 e R$ 30 na CEASA/MS.

Entre as frutas mais procuradas neste período também estão: pêssego nacional (R$ 88/cx com 6 kg); ameixa nacional (R$ 200/cx com 6 kg); ameixa internacional (R$ 220/cx com 9 kg); nectarina: R$ 100/cx com 6 kg.

Foto: Ceasa/MS

Com a proximidade das festas de final de ano, a expectativa é de que o movimento na CEASA/MS aumente devido à maior procura por produtos natalinos, como frutas, verduras e legumes. Quem confirma essa tendência é o diretor de Abastecimento e Mercado da CEASA/MS, Fernando Begena. “Ter um preço competitivo sempre foi uma das marcas da CEASA/MS, o que atrai tanto os comerciantes quanto o consumidor final. Nossa expectativa para este ano é de um aumento no movimento, variando entre 10% e 20%”, comenta Begena. O período também traz otimismo para os comerciantes, uma vez que os preços tendem a subir moderadamente com a proximidade do Natal. “O preço deve subir, mas acredito que não será muito. Tudo depende da oferta e da procura”, explica José Andrade, vendedor da empresa Fruta Sul.

Reportagem completa: clique aqui.

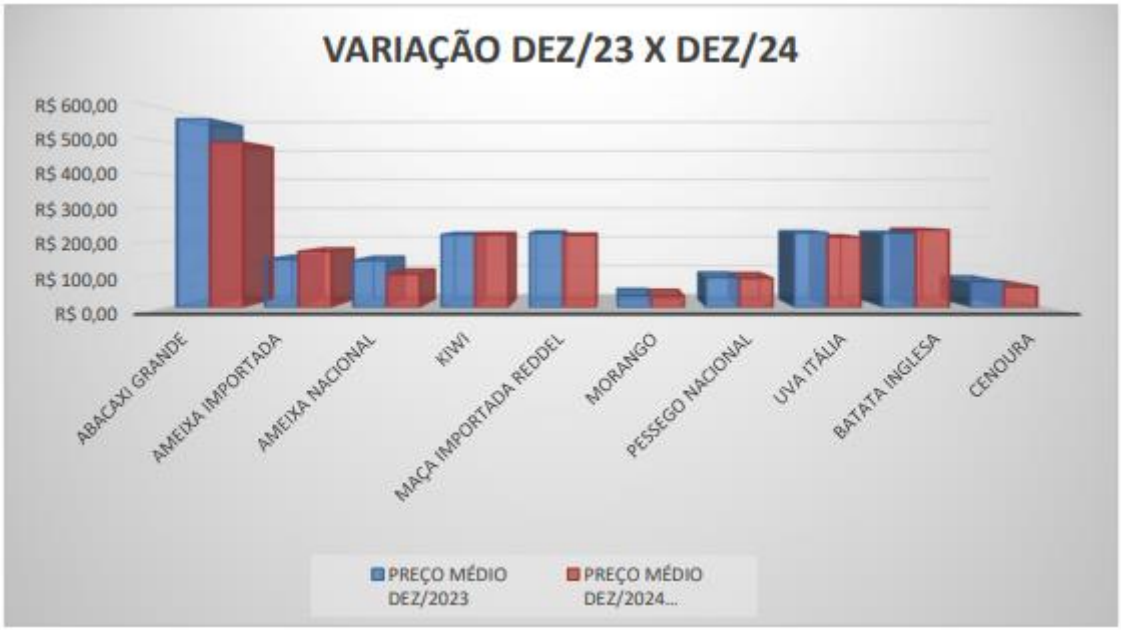
Acompanhamento da variação de preços de hortifrutigranjeiros na Ceasa-BA

Relatório Ceasa-BA, Coordenação técnica – FLEM, 12/12/2024

Variação do preço médio mensal dez/2023 x dez/2024

ITEM	UNIDADE	PREÇO MÉDIO DEZ/2023	PREÇO MÉDIO DEZ/2024 (ATÉ 11/12)	VARIAÇÃO % (2024X2023)
ABACAXI GRANDE	CENTO	R$ 570,00	R$ 500,00	-12,28%
AMEIXA IMPORTADA	CX 10 KG	R$ 145,00	R$ 169,00	16,55%
AMEIXA NACIONAL	CX 7 KG	R$ 141,50	R$ 100,00	-29,33%
KIWI	CX 10 KG	R$ 220,00	R$ 220,00	0,00%
MAÇA IMPORTADA REDDEL	CX 20 KG	R$ 225,00	R$ 218,00	-3,11%
MORANGO	CX 01 KG	R$ 35,00	R$ 33,00	-5,71%
PESSEGO NACIONAL	CX 06 KG	R$ 90,00	R$ 88,00	-2,22%
UVA ITÁLIA	CX 20 KG	R$ 226,00	R$ 212,50	-5,97%
BATATA INGLESA	SC 50 KG	R$ 224,00	R$ 234,00	4,46%
CENOURA	SC 20 KG	R$ 77,00	R$ 62,00	-19,48%

Fonte: SISTAC - Boletim Mensal De Preço



Fonte: SISTAC - Boletim Mensal De Preço

Até a presente data, 12/12/24, observa-se um aumento nos preços médios apenas nos itens ameixa importada e batata inglesa, comparando com o mês de dezembro de 2023. No entanto, é importante registrar que a tendência é que o aumento de preço dos itens natalinos ocorra nas últimas semanas que antecedem as festas.

CENTRAIS DE ABASTECIMENTOS DO PAÍS SE REÚNEM EM CAMPO GRANDE/MS, PARA DISCUTIR O ABASTECIMENTO DE FRUTAS E HORTALIÇAS EM EVENTO DA ABRACEN.

Participantes do encontro da Abracen conhecem o entreposto de Campo Grande. Foto: Ceasa/MS.

A Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – Abracen realizou, nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2024, na cidade de Campo Grande/MS, o Encontro Nacional dos Dirigentes de Ceasas – Edição Mato Grosso do Sul, visando a continuidade dos debates, reflexões e análises de propostas que contribuam para o desenvolvimento do setor de abastecimento de alimentos frescos no país. A anfitriã foi a Ceasa/MS, que, com muito zelo e profissionalismo, preparou uma pauta sugestiva e participativa, contemplando assuntos que vão, desde o dia a dia das centrais, até as perspectivas para o futuro desse segmento, que possui importância significativa para o abastecimento das metrópoles brasileiras.

No início do Encontro os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a sede da Ceasa/MS, onde visitaram o Pavilhão da Agricultura Familiar e demais setores da Central. A inclusão de mais produtores familiares no contexto da comercialização do entreposto contribui para incentivar o escoamento produção local, segundo os dirigentes. Outro ponto de destaque foi apresentação dos programas de sustentabilidade ambiental desenvolvidos no ambiente da Ceasa. De forma geral, acontece uma coleta de todos resíduos gerados que, de forma selecionada, são redirecionados para compostagem e aterro sanitário. Os rejeitos orgânicos, os itens plásticos e de madeira, todos, são separados. Tanto o material para compostagem, como os demais, que são separados em fardos, têm a coleta e o destino adequado. Os permissionários tradicionais dos boxes também tem sido motivo da atenção da administração da Ceasa/MS, que considera a aproximação da gestão com os comerciantes, resultando em projetos comuns que melhorem suas condições de comércio. Asfaltamento, monitoramento e segurança, entre outros, evidenciam a preocupação dos diretores conjugados com aos dos permissionários. O resultado positivo das ações transparece na contínua e crescente comercialização da Ceasa/MS.

Ceasa-MS celebra seus 45 anos de história. Foto: Ceasa/MS

Ao final do primeiro dia do Encontro, uma Solenidade especial e prestigiada, foi preparada para celebrar o aniversário de 45 anos da Central de Abastecimento do Estado. O Presidente da Ceasa/MS, Daniel Mamede, e o Presidente da Abracen, Éder Bublitz, declararam a abertura oficial do Evento. Diversas autoridades do Estado do Mato Grosso do Sul, se fizeram presentes, como o Secretário da Agricultura e

Desenvolvimento Agrário, Jaime Elias Verruck, o Secretário Executivo de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Rogério Thomitão Beretta, o Presidente da Agraer, Washington Williman de Souza, entre outros, participaram da sessão de abertura do evento, demonstrando grande sintonia dessas pessoas com os projetos e as ações desenvolvidas na Central sulmatogrossense.

O segundo dia do Encontro foi dedicado a diversas palestras, como a realizada pelo Secretário Rogério Thomitão Beretta, em explanação sobre a força econômica do Estado do Mato Grosso do Sul e o futuro promissor da chegada da Rota Bioceânica, que ligará o Porto de Santos, em São Paulo, às cidades do Mato Grosso do Sul, interligando-as também, ao Chile, Argentina e Paraguai. Serão 3.500 km de rodovias conectando diversos outros modais de transportes, como ferrovias, aeroportos, gasotudos e aquavias, diminuindo distâncias e levando desenvolvimento.

Em continuidade, o Diretor de Abastecimento e Mercado, Fernando Begena, proferiu a Palestra “Permissão de Uso Sob a Ótica da Lei 13.303/2016 – Licitação *versus* a Realidade” . Fez um relato de seus estudos sobre os meandros dos dispositivos legais em interface com a matéria, sugerindo margem legal para a desnecessidade do uso obrigatório do instrumento de licitação para a ocupação dos espaços permissionados dentro de entrepostos públicos.

O Diretor de Abastecimento e Mercado Fernando Begena relata a experiência da Ceasa/MS em relação aos instrumentos jurídicos para permissão dos espaços da central. Foto: Ceasa/MS

Na sequência foram montados grupos de trabalho, dividindo os participantes do evento em três grandes grupos temáticos: (i) Riscos e Ameaças á Integridade Física das Ceasas; (ii) Regulamento de Mercado – Portaria e (iii) Energia e InovaçõesTecnológicas. Três apresentações com os resultados encontrados e suas recomendações encerraram as atividades do segundo dia, ensejando grupos de estudos e novas pautas técnicas.

O terceiro e último dia do evento, foi aberto com a apresentação, realizada pelo Presidente da Ceasa/SC, Emerson Martins, sobre a Unidade Agroalimentar Metropolitana – UAM, no Uruguai. Um entreposto avançado, com conceitos logísticos atualizados e muita tecnologia implantada. O modelo pode ser uma referência para diversas Unidades da Federação do Brasil. Em seguida, o Gestor Técnico da CeasaMinas, Wilson Guide, proferiu palestra abordando o início do “sistema ceasas”, desde sua concepção, até os dias atuais. Fez um contraponto com o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar, recentemente editado pelo Governo Federal. Na sequência, a Gerente de Produtos Hortigranjeiros da Conab, Juliana Torres, proferiu palestra sobre o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. Discorreu sobre os Sistemas de Informações da Conab, sua forma de coleta, o recebimento de dados pela Conab, evolução dos normativos internos, a execução da pesquisa de Diagnóstico dos Mercados Atacadistas e a participação do Prohort no Plano Nacional de Abastecimento Alimentar.

A última palestra do evento coube à representante da FIA Business School, Camila Mourad sobre uma consultoria que está em curso na CeasaMinas, que sugere um modelo de Planejamento Estratégico para àquela Central. Utilizando de técnica interessante, faz uma análise fiel e consciente, que possibilita atender as necessidades do mercado, considerando um projeto integrado e alinhado aos padrões de gestão ambiental, social e de governança (ESG).

APOIO

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

ISBN 977-244658604-2